

3º ENCONTRO DE PÓS – OBSERVAÇÃO

12/02/2001

N.º dos enunciados	Intervenientes	Categorias	Indicadores	Enunciados
1	SU	1.	a)	Neste encontro de pós-observação, eu queria começar assim um bocado “up side down”, tipo er..., vocês vão ditar er... como é que vamos trabalhar, quero pôr vocês a falar primeiro, e depois, vá lá.(-) Quem quer começar?
2	J.	1.	a) + b.1	Se calhar vamos começar, isto já é um pós-observação, não é, já pressupõe que nós temos alguma consciência daquilo que aconteceu nas aulas, e se calhar vamos começar por aí mesmo, a nossa opinião em relação às aulas. Antes de vermos os diferentes registos que fizemos.
3	SU	1.	a)	Portanto, antes de vermos os registos, vocês propunham então falar (?) pré-registo, já percebi. Acho que é uma ideia positiva, portanto, falar da aula sem estar ainda a ver registos, muito bem. A C....
4	C.	1.	a)	Também concordo.
5	SU	1.	a)	Também concorda, então vamos partir para ... uma análise global. A 1º foi a E., o que não quer dizer que é preciso alterar tudo (risos).
	Várias:			(?)
6	C.	1.	a)	Podia ser uma análise global, por exemplo, vocês à minha, eu à vossa.(?)
7	SU	1.	a)	Está bem (sorriso perceptível). Então, podia ser..., diz C.
8	C.	1.	a) + b.2	Podia ser um ponto de vista das colegas, por exemplo, sem ser a própria pessoa a falar o que achou da aula. As outras pessoas falarem o que acharam daquela aula.
9	SU	1.	a) + b.2	Então, antes, a tua aula em particular, antes de tu começares as tuas impressões, que seja ao contrário, as colegas se pronunciem sobre a tua aula.
10	SU	1.	a)	E depois falas tu?
11	C.	1.	a)	Posso falar, quer dizer, isso depois acaba por se completar tudo, não é, depois cada um diz, não é?.
12	SU	1.	a) + b.3	Vamos “break the rules”, não é?
13	J.	1.	a) + b.2	Então vamos começar pela tua?

14	C.	1.	a) + b.3	Pode ser, apesar de eu querer ser a última, mas não há problemas.(risos)(?)
15	J.	8	c)	Eu acho que em relação ao 1.º Ciclo de Observação, notei que estavas muito mais calma.
16	C.	1.	b.1.	Estás a falar desta aula, estás a falar de mim, estás a fazer contra-ponto, já?
17	J.	2. e 3. 8.	b) c)	Exactamente. E eu acho que estavas bastante mais calma do que na 1.ª aula. Estamos a estabelecer um...ou melhor, no 2.º Ciclo de Observação, em que desenvolvemos outro tipo de actividade mas de qualquer maneira também era para o desenvolvimento do projecto e acho que deste muito mais espaço aos alunos, houve momentos na aula em que eles puderam intervir mais vezes e em que foste que tiveste mais em conta aquilo que eles achavam, aquilo que eles queriam e acho que isso é muito importante, não sei se concordas comigo.
18	C.	2. e 3. / 8.	b) / c)	Concordo.
19	J.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	Eu acho que sim, acho que a aula correu muito bem, que eles estavam pronto empenhados naquilo que estavam a fazer (?) não sei até que ponto eles conseguiram perceber a finalidade daquilo ou até que ponto foram capazes de atingir esse objectivo, mas acho que empenhamento eles mostraram, e mesmo os alunos que têm bastantes dificuldades, eles estavam muito empenhados.
20	E.	2. e 4. 8.	c) c)	Concordo, acho que sim, acho que estavas mais à vontade com a turma, e se calhar estavas, relativamente ao outro ciclo de observação, o 2º, se calhar, não sei, mas se calhar aquela questão da observação se calhar afectou-te, mais só que agora, compreendo até porque a minha turma é assim um bocado complicada como a tua e acho que uma pessoa fica sempre mais nervosa em relação a isso, e ao facto de sermos observadas com aquela turma, especialmente. Portanto, nesta aula acho que já te desprendeste um bocadinho mais desse tabu.
21	C.	8.	c)	Até porque era mesmo essa a finalidade, não é?.
22	E.	2. e 3.	a) + b)	Exacto e deste mais liberdade aos alunos e eles deram-te esse “feedback”, também que tu precisavas.
23	J.	2. e 3.	a) + b)	Mesmo a forma de trabalhar, sendo um trabalho em grupo, faz com que eles tomem mais conta da aula.
24	E.	2. e 3. 2 e 4.	a) + b) a)	E tomaram, e tomaram decisões e tu estiveste lá a ajudá-los, portanto acho que nesse aspecto também correu bem porque eles apesar de ainda não terem a consciência e se pensarmos na parte reflexiva, eles se calhar não tiveram consciência de porque é que fizeram aquilo.
25	C.	2. e 4.	a)	Mais ao menos.
				Hum, mas conseguiram fazer, portanto, o objectivo era eles tentarem fazer os exercícios, e eles conseguiram, portanto perceberam a ideia,

26	E.	2. e 3.	a)	foram buscar ideias ao "Sample Test", e acho que isso ajudou e eles tiveram autonomia suficiente para conseguirem fazer aquilo sozinhos. (?)
27	C.	1 2. e 3. 8.	a) a) + b) c)	Sou eu a falar agora? Hum...Concordo com vocês quando vocês dizem que realmente estava mais calma, acho que faz parte da rotina, que a pessoa acaba por ganhar, hábito, hum... foi uma aula realmente onde os alunos tiveram o papel principal, e, ao contrário do que eu, prontos, cada um tem o seu receio como ali a E. comentou, eles surpreenderam-me muito por acaso, a aula acho que correu bastante bem eles perceberam o que era para fazer e de certa forma acho que perceberam o porquê daquilo, porque ainda há bocado a A. até me disse que depois um aluno lhe disse "isto dá para nós estudarmos (?) podemos juntar isto tudo e fazer um teste e ajuda-nos a nós estudarmos".
28	SU	2. e 3.	a)	Eles próprios chegaram a essa conclusão.
29	C.	2. e 3.	a)	Hum...(-) Pronto e acho que eles trabalharam bem, claro que os exercícios não eram assim nada de extraordinário, eram relativamente fáceis, mas se calhar se eu na altura os tivesse (?) encaminhado para fazer os exercícios no sentido de mais tarde ser para trocar com os outros grupos, aquela disputa se calhar ia fazer com que eles fizessem exercícios mais difíceis e tudo mais, mas pronto, acho que o objectivo principal foi atingido e eles próprios acho que gostaram, gostaram da aula porque viu-se no empenho que eles tinham, que eles tiveram ao longo da aula, estavam sempre preocupados em fazer, mesmo aqueles que numa aula normal não fazem nada, ou quase nada nesta aula até foram trabalhando.
30	SU	2. e 3.	a)	Estavam mais participativos e activos.
31	C.	2. e 3.	a)	Exactamente, aliás um dos alunos que não faz praticamente nada, foi líder do grupo, foi ele que escreveu, foi ele que fez as respostas. Foi ele foi ele.
32	SU	1. 2. e 3.	a) a) + b)	Só por isso já valeu alguma coisa, não é? E agora fala o orientador da escola, falo eu? Como é que é?
	Várias:			(?) (risos)
33	SU	1. 8.	b.1 b)	Eu só queria acrescentar que, pois, que penso que esta aula não poderíamos tomá-la assim isolada de todo um contexto, que foram 3 aulas que vocês dedicam ao projecto.
34	C.	8.	b)	Quatro, depois vem, eles reflectirem sobre os papéis dos elementos no grupo.
35	SU	2. e 4.	a) + b)	Era isso, até porque vai de encontro ao que aqui foi dito, a J. começou por referir que não sabiam até que ponto os alunos perceberam a finalidade dos exercícios, portanto, ficou ainda para. Será que tu depois, posteriormente, tu tinhas elaborado aquele questionário, elaborado

		5.	a)	tinhas portanto, pensado em distribuir aos alunos aquele questionário sobre os hum...eles iam...
36	C.	5. e 6.	a)	Sobre o desempenho deles no trabalho de grupo. Já distribuí e agora vai ser o teste sumativo, mas depois vou logo dar uma aula à discussão e à reflexão que eles fizeram.
37	SU	1. 5	b.1 a)	E aquela ideia que tiveste quando fizemos a pré-observação de incluir no teste alguma questão de avaliação...
	C.			Pois.
38	SU	5	a)	Como é que ficou isso?
39	C.	5. e 6.	a)	Pois eu mesmo ao preparar o teste pensei nisso e surgiram várias ideias mas essa reflexão eu optei por fazê-la, ou pedir-lha na mesma por escrito mas a partir do teste sumativo, embora em testes futuros, isso não tenha ficado fora de hipótese.
	Várias:			Mas se calhar acabava por se tornar um bocado repetitivo.
40	C.	5. e 6.	a)	Como eu já lhes pedi essa reflexão e essa análise do que foi feito achei que era um bocado redundante, estar novamente no teste sumativo a pedir-lhes essa reflexão, mas acho que é uma ideia que no futuro pode ser uma alternativa, porque normalmente podemos sempre testar a parte da produção da escrita, mesmo fora do teste e no teste, não sei, se calhar desmistifica um bocado o medo que eles têm do teste e há um espaço em que eles podem dar a opinião deles.
41	SU	2. e 4. 5.	a) + b) a)	E a partir de uma certa altura provavelmente até umas opiniões simples em Inglês eles podem dar. "What's your opinion about?", pronto uma frasezinha que eles podem ser habituados a expressar opiniões em Inglês, não é? Pronto a outra questão que também estava aqui a C. ou a E. diz, a E., se calhar não tiveram, é mesmo esta ideia, a consciencialização do que estavam a fazer, portanto...é...
42	E.	2. e 3. 2. e 4 5. e 6.	a) a) + b) a)	Portanto acho que é isso que falta, portanto, e será feito posteriormente lá está eles falámos disto, e ficou ainda muito no ar, e eles fizeram e conseguiram e tudo muito bem, mas aquela consciencialização aquela reflexão do porquê é que fizeram, para que é que serve, será que eles conseguem, toda essa reflexão, acho que eles ainda não têm muito
43	SU.	5.	a)	Está no nosso papel agora...

44	C.	5. e 6.	a)	Quando lhes pedirmos a avaliação a hetero-avaliação, não é, a avaliação dos elementos do grupo e depois à parte, num paragrafozinho, para eles escreverem qual foi a prestação deles dentro do trabalho, aí nesse mesmo trabalho eles podem falar o que acharam acerca daquilo que sentiram ao realizar aquele trabalho e que utilidade é que aquele trabalho teve com eles, o que é que eles acharam daquele trabalho. E aí acho que eles conseguem dizer qualquer coisa.
45	SU	5.	a)	Podem ter algum, cá está, terem esta parte que vocês acabaram de dizer “não sei, mas assim vão ficar a saber e completam mais...”
46	J.	5.	a)	Mesmo em relação aos membros do grupo como é que eles trabalharam.
47	C.	5.	a)	E acho que é um ponto de partida, avaliar os membros do grupo é um ponto de partida para depois eles falarem deles próprios, porque eles começam a dizer, quando eles fizeram isto, “nós todos fizemos isto, mas eu em particular ao fazer isto estava a pensar que não sei quê, não sei que mais”
48	E.	5.	a)	Eu acho que mesmo para os membros do grupo, repara, imagina que há um membro do grupo que até nem trabalhou, se os outros membros tiverem essa consciencialização e ao reflectirem disserem, aquele membro não trabalhou tanto como nós, se calhar esse membro vai dizer “ai, afinal eu vou ser avaliado por causa disso, e da próxima vez que houver um trabalho de grupo se calhar vou ter que me empenhar um pouquinho mais, porque já sei que eles vão avaliar-me.”
49	C.	2. e 4.	a)	Também pode acontecer o contrário não é, eles ficarem intimidados e “toda a gente trabalhou”. (riso)
50	SU	1. 2. e 4. 5.	b.1 b) a)	Não, mas também isto claro tem tudo a ver com a rotina que também podem ir criando e também esta transparência do que se faz porque é que se faz, não é, é importante para os alunos até porque vocês não estão a tomar a avaliação apenas com o teste sumativo e a não ter em conta outras dimensões da aprendizagem, não é, e que devem ser tanto ou mais valorizadas, este processo, não o produto, não é, senão vocês passam aqui a avaliar o peso do produto. Pronto, e esta ideia, penso que vocês também já o pensaram e já o disseram algures, que esta área da avaliação que foi trabalhada agora, que depois vai desencadear, neste teste sumativo, depois podemos ver er..., mas poder transformar o próprio teste sumativo num teste mais, de menos com essa ideia de sumativo, não é, chamar-lhe outra coisa, se calhar, em que eles tenham mais participação, para não haver uma dimensão em que há de facto um teste er..., mas há outras dimensões, vocês provavelmente ainda não esclareceram com os alunos qual o peso do teste sumativo relativamente a todo este processo que eles estão a fazer, não é, e por isso também, eles começam a pensar assim, “bem, não vale a pena este processo, este trabalho porque a professora no fundo só conta o teste sumativo.”
	Várias:			Só conta o teste sumativo.
		1.	b.2 + b.3	Exactamente, estão a chegar lá, estão a ver, portanto, é preciso termos na balança estes pesos que são bastante importantes mas fazer sentir aos alunos que foi tão importante esta aula em que eles participaram, e portanto, vocês avaliaram também, não é, a participação deles, foi

51	SU	5.	a)	muito importante e esta avaliação do trabalho de grupo que eles depois fizeram ou vão fazer, também vai ter vai ser, como é que nós dizemos isto, vai ter...vai ser tida em conta. Aqui o ter sido (riso) um bocado baralhado, engalinhado, não é? (riso). Pronto, penso que é um ponto fundamental aqui a...
52	J.	1. 5.	b.1 a)	Mesmo este grupo diferente, mesmo o valor que vão ter estes diferentes elementos eles podem ser eles próprios a definir...
53	SU	5.	a)	Claro, claro.
54	J.	1. / 5.	b.2/ a)	Sentir-se mais à vontade a fazer um teste sumativo.
55	C.	1. 5.	b.2 a)	Já tiveram experiência das coisas eles próprios irão dizer que valor atribuir a cada tipo de actividade que vão desenvolver.
56	SU	1. 5. 8	b.1 + b.2 + b.3 a) c)	Podem dar a opinião deles sobre esta..., e chegarem a um consenso com os alunos porque, de facto, importa mais a participação de todos os dias, os trabalhos de casa que se faz, os trabalhos na aula, esta participação toda, os "Language Records", que eles trazem organizados, essas coisas todas, há muita coisa que se pode passar a ter em conta e até avaliar. Er...pronto, se concordam com isto, er... eu penso que globalmente, sem estar a referir-me a nenhum aspecto particular, só posso é dizer é que tive uma certa dificuldade em fazer a minha reportagem descritiva a este tipo de aulas. Principalmente nesta aula
57	C.	8	c)	Até porque, de certa forma, teve de se cingir ao trabalho de um grupo, teve que ter uma observação mais cuidada, não deu para atender a todos os pormenores.
58	SU	1. 8.	a) + b.2 c)	Depois estava assim um bocado atrás, não ouvia tudo, ouvia depois o que vinha do outro lado, da esquerda ou da direita e vocês até vão ver pela própria descrição que vão ver como é que as coisas estão está tudo foi mais difícil, mas se calhar dá-nos outros pontos de referência, não é, e vamos ver se completa mais alguma coisa do que foi dito aqui, não é?. A., queres agora dizer alguma coisa sobre esta primeira opinião mais global?
59	SE	1	b.2	Sobre a da C..
60	SU	1.	a) + b.2	Aliás é da C., eu já falei mais para o grupo todo, até porque as vossas opiniões coincidiam, não é, com aquilo que também vai ser para vocês, portanto, provavelmente depois até me calo (riso), já disse tudo, não é, mas agora falta a C. falar da aula da J.. E falta a...
61	SE	1. 2. e 4.	b.3 a) + c)	Não, em relação à aula da C., já foi tudo aqui referido, a tal consciencialização que já tinha sido pensada, pronto, não na altura, porque não houve espaço, mas que elas já tinham pensado fazer essa análise com os alunos.

70	SU	2. e 3.	a)	corrigiram os outros e pronto, depois vocês fizeram isso posteriormente, mas, agora perdi-me um bocado...
71	C.	1.	b.2	Que não é possível dissociar essa aula das outras.
72	SU	1. 2. e 3. 5. e 6. 8	b.3 a) + b) a) b)	Pronto, está aqui tudo no plano. Portanto eu acho que neste plano vocês atingiram os objectivos, foram, tentaram er... tornar realmente, como vocês dizem, os alunos menos dependentes do professor, levá-los a que eles próprios também participem de uma maneira diferente, mais dependentes deles próprios, construam exercícios e de certa forma através dessa consciencialização futura, vão ter de facto também vão ter consciência de um papel mais responsável que devem assumir, porque isso também vai ser tido em conta, (riso), que isso é importante para este processo de aprender, não é, de facto provavelmente eles aprendem mais porque estão mais envolvidos, mais activos, é o tal “involve me and I’ll learn” e cá estão eles, vocês programaram na aula e de facto desenvolveram mais, deram mais espaço ao aluno, têm consciência disso, não é? Portanto, E., não é preciso perguntar (risos) (?)
73	E.	8	a)	Ai, eu gosto destes “feedbacks” (risos)
74	SE	8	a)	Gostam de ter a resposta.
75	SU	8	a)	Gostas de ter “feedbacks”, ok. Serviu, serviu.
76	E.	8	a)	Serviu.
77	SU	8	a)	Pronto, há que encorajar, não é, há que motivar.
	Várias:			Reforço positivo.
78	SU	1. 8.	b.1 a)	Também é importante. Reparem que aquela, reparem que a mim ninguém me dá reforço positivo. Qualquer dia vamos começar a reivindicar.
79	SE	8	a)	Começar a reivindicar.
	Várias:			Os alunos também nos dão a nós. (risos) (?)
80	SU	1.	a) + b.1	Pronto, então. Já estamos a tomar isto tudo muito global, mas a J. ou a E., vai falar da sua aula, ou não, é ao contrário.
81	J.	1.	a)	A J. quer ser a última, ela foi sempre a primeira, ela hoje faz questão de ser a última.
82	SU	1.	a)	Exacto, e acho que sim. (risos). Depois não há muito para dizer, depois falamos mais sobre a C. e pronto....
83	C.	1.	a)	Vamos falar agora da tua?
84	E.	1.	a)	Sim.

85	C.	1.	a)	E., fala!
86	E.	1.	a)	Ah, pois.
87	C.	1.	a)	Começa!
88	E.	1. 2. e 3. 2. e 4. 8.	b.1 a) a) c)	Em relação ao nervosismo, eu sinceramente não detectei muito nervosismo em ti, neste segundo ciclo de observação. Já neste ciclo eu acho que estavas calma até porque estavas dentro da tua turma e como eles davam “feedback”, não estavas nervosa e isso também nesta aula não se verificou muito, a turma participou bastante bem e acho acho que, lá está, a tal consciencialização também acho que...eles se calhar...
89	C.	2. e 4.	a) + c)	Acaba por ficar um bocado, naquela aula ficou um bocado oculta, eu acho que é inevitável.
90	J.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	Claro, eu acho que eles não tomaram consciência da (?)Embora na aula anterior (?), eles chegaram à conclusão e eles próprios me disseram “então se calhar nós depois podemos ser avaliados sem testes”, então alguma finalidade nisto tudo eles já perceberam, só que....
91	C.	2. e 4. 5	c) a)	Pronto, mas é uma coisa que se calhar até fica visível mas não naquela aula concreta, porque tu depois na aula seguinte se fores perguntar qualquer coisa, eles respondem-te, provavelmente. Gostaram? Porquê? Porque é que não gostaram?.
92	E.	2. e 4.	c)	Naquela aula se nós estivermos a perceber isso, se estivermos a procurar, eu acho que não se encontram porquê? Porque eles estiveram preocupados a fazer.
93	C.	2. e 4.	c)	Fazer, exactamente.
94	E.	2. e 3. 2. e 4. 5.	a) a) + c) a)	Que conseguiram porque fizeram bem, tiveram boas ideias. Er... mas em relação a essa consciencialização não tomaram, naquela aula não se verificou. Na anterior, na posterior acho que é bastante bom fazer isso, mas foi um bocado comum em todas. Er...
95	C.	1.	b.1	Mas o objectivo era realmente a elaboração dos exercícios.
96	E.	2. e 3. 2. e 4.	a) c)	Pronto e eles fizeram isso bem, não houve grande tempo para a troca, na minha turma também não houve, acho que isso se calhar ficou um bocado provado com o teste sumativo, pronto, em que os grupos tentaram acertar nas perguntas e o respectivo coordenador tentou corrigir, acabou um bocado por ser um bocado pseudo-troca
97	SU	1.	b.1	Na aula seguinte?
98	E.	1.	b.2	Sim, sim

	Várias:			(?)
99	J.	1. 2. e 3. 2. e 4.	b.2 a) b)	Isso foi aquela pseudo-troca, aliás eles depois, a troca não foi feita, como não deu tempo de fazer, como acontecer na aula dela, depois na aula seguinte eu fiz o teste formativo com os exercícios deles e disse “então agora vocês vão tentar resolver os exercícios, (?), esses vocês já conhecem, já sabem a resposta e depois são vocês que vão corrigir, cada grupo vai corrigir o trabalho dos colegas”, portanto, foi isso que eles fizeram, e um dos grupos fez uma sopa de letras, um exercício de vocabulário e aqui a J. meteu-se em esperta, ora portanto, eles têm aqui “nephew”, só que enganaram-se e escreveram com “u” no final,(?), e eu quando passei em casa a computador (?), era “nephew” que lá estava, só que não era, eles “era uma ratoeira «stôra», não tinha nada que por lá o “w” que era para eles pensarem que estava ali outra palavra e não estava nada, para que é que a «stôra» foi lá por o “w” ? ”, e eu “Oops! Peço desculpa”. E realmente na lista que eles tinham de encontrar não estava lá “nephew”. (risos) Para a próxima vou ter mais cuidado, (risos) porque eles têm razão. E pronto, mas correu muito bem, porque eles todos contentes “Ah! Encontramos aqui mais uma e não está!”, e eles “Não, não, aí era “u”, a “stôra” é que se enganou”. E eu “Peço desculpa”. Ai a sério, fiquei tão mal. Mas lá está é um tipo de disputa que eles gostam bastante.
100	C.	2. e 3. 2. e 4.	a) + c) c)	E acho que por exemplo na tua aula, claro que a turma também é muito melhor do que a nossa, mas mesmo o tipo de exercícios, já era outro tipo de exercícios, sopa de letras ou, ou seja, eles expandiram mais o tipo de exercícios, os nossos, eu falo...os meus...
101	J.	2. e 3.	c)	Mesmo para além do que (?) no “sample test”.
102	C.	2. e 4.	c)	Exacto, cingiram-se muito ao “sample test” e ...
103	SE	2. e 4.	c)	Se calhar também pelo tipo de alunos que são.
104	C.	2. e 4.	c)	Exacto é o que eu estou a dizer, também tem a ver com...
105	SE	2. e 3.	c)	Se calhar estão habituados a pegar numa revista, e se calhar até têm revistas, assinam revistas, onde esse tipo de exercícios para a idade deles aparece com mais frequência.
106	J.	2. e 3.	a) + c)	Aliás eles não queriam fazer. Esse grupo fez dois exercícios, os dois trabalharam nisso e os outros dois, outro exercício, e eu pronto, “querem fazer mais do que um, façam”, não é, não ia dizer, “não, não fazem, fazem só um”. Pronto, e aliás nenhum dos dois exercícios era dos que estavam no teste, “ Ah, mas isto é muito fácil, nós não queremos fazer assim”, “ Pronto, o.k., façam lá como vocês entenderem”. Nota-se que eles, também estão mais à vontade e se calhar...
107	E.	2. e 3.	c)	Estão mais à vontade com a língua...
108	C.	2. e 3.	c)	Mas notou-se noutra tipo de exercícios.
	SE			(?)

109	E.	2.e 3. 2 e 4.	c) c)	O facto de estar mais á vontade com a língua ajuda bastante, depois eram menos, sabes que também isso, o facto de eles serem menos ajuda também a tentar estares presente em todos os grupos, enquanto, pronto, acabou, nós conseguimos isso, só que torna-se mais complicado porque eles são mais um grupo que nós tivemos, pronto, tornava-se um pouquinho mais complicado, embora conseguíssemos, não é, de resto acho que ela conseguiu os objectivos.
110	C.	2. e 3.	a) + b)	Eu acho que pela apreciação global das três, eu acho que os objectivos foram todos atingidos.
111	E.	2. e 3.	a) + b)	Exacto, e também acho que eles gostaram de serem eles a trabalhar, até porque pronto, é aquela coisa, não vão resolver o teste, vão elaborar o teste, para eles já é...
112	J.	2. e 3.	a) + b)	Aliás, como a E. dizia eles gostaram muito depois do resultado, de verem um teste formativo feito com os exercícios deles, foi muito, para eles foi muito gratificante. Eles começaram a dizer “Isto é nosso, foi o nosso grupo que fez isto, não sei quê!”.
113	SE	2. e 3.	a) + b)	Eles ficaram muito (?). Pronto apareceu aquilo como um teste formativo, como trabalho, como publicação, ao fim e ao cabo, ficaram todos contentes.
114	C.	2. e 3.	a) + b)	“A professora teve trabalho, teve trabalho. De um dia para o outro fez o teste. Isto é nosso.”
115	SU	1. 2. e 3.	b.3 a) + b)	Eu acho que nestas aulas se viu várias coisas, não é, que vocês estão agora a dizer, de facto, até isso, o chegar aos alunos, não é, o dar esse teste, que foi construído por eles, mas pô-lo direitinho, não é, com a estrutura de um teste, dá-lhes a sensação de que o professor, não é, “pegou nas nossas coisas, nos nossos exercícios, deu valor ao que fizemos”, portanto,...
116	SE	2. e 3.	a) + b)	E reconhecido, é um trabalho reconhecido.
117	SU	2. e 3.	a) + b)	portanto, há aqui várias dimensões interpessoais, intrapessoais.
118	SE	2. e 3. / 8.	a) + b) / b)	E que foi trabalhado, e depois trabalhado na terceira aula, portanto toda a turma tirou proveito do trabalho que...
119	SU	1. / 2. e 3. 8.	b. 2 / a) + b) b)	Toda a turma no fundo fez, não é?
120	SE	2. e 3. / 8.	b) / b)	Tem um valor completamente diferente de um teste que vocês pudessem fazer para..
121	SU	1. / 2. e 3./ 8.	b.2./ b) / b)	De um teste formativo qualquer, qualquer um, exacto, portanto há aqui várias dimensões.
122	J.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	Aliás, foi engraçado, houve um dos grupos que começou a dizer “ Oh stôra, então como é que eles fizeram?”, os da interpretação, “eles fizeram as perguntas e depois inventaram um texto para as perguntas?”, e eu “ Não, eu dei-lhes um texto, e eles trabalharam esse texto”. Eles pensaram que eles tinham feito a perguntas e que depois inventaram um texto.

123	SU	2. e 4.	a)	Coitados, tinham trabalho! (risos)
124	J.	2. e 4.	a)	Tinham trabalho...
125	SU	1. 2. e 4. 5.	b.1 c) a)	Quando vocês falaram aqui nos exercícios, portanto, da E., acho que, fala de que a turma da J., não é, construiu já exercícios mais variados, o que é que vocês acham, o que é que vocês podem fazer com os vossos, no caso das turmas da C. e da E., que são, relativamente ao Inglês, mais fracas, não é, para lhes dar um certo conhecimento de er..., podem variar...
126	C.	2. e 4.	a) + c)	Quer dizer, nós de certa forma, já temos vindo a fazer isso, que é trabalhar outro tipo de exercícios com eles, eu acho que eles cingiram-se foi um bocado aos exemplos que nós demos, não é.
127	E.	2. e 4.	a) + c)	E não só, eles conhecem o tipo de exercícios, mas com o medo de não saber elaborar...
128	C.	2. e 4.	a)	De não saber elaborar, porque nós quando fizemos a análise do teste, o que eu analisei não foi como é que se responde a estas perguntas, é como se constrói estas perguntas e então eles ao saber disso, ao saber como é que se constróem determinadas perguntas, se calhar tiveram um bocadinho de medo de inventar outras.
129	SU	2. e 4.	a)	De inventar
130	J.	1. / 2. e 4.	b.2 / a)	Mas esse medo pode ocorrer também de ser...
131	SE	2. e 4.	a)	(?) dos materiais.
132	C.	2. e 4.	a)	Exactamente, quer dizer, isso de certa forma, nós fazemos inúmeros exercícios com eles, todos trabalhados, fazemos Sopa de Letras, fazemos...
133	SU	1. 5.	b.1 a)	Claro, claro. Eu até estava agora a lembrar uma sugestão no "Language Record", não é, de fazer uma sopa de letras sobre o tema que estão a dar.
134	SE	1. / 5.	b.2 / a)	Depois trocavam entre si.
135	SU	5.	a)	É dar uma utilização diferente, agora também porque puxa um bocado pela criatividade.
136	C.	5.	a)	Exactamente, aliás, er...eles podiam exactamente numa próxima oportunidade, tentar construir um exercício de vocabulário, ou seja o que for, no "Language Record", todos? E depois trocaram com os colegas e levarem para casa para resolver e depois voltam a trazer na aula seguinte.
137	SU	5.	a)	Podem explorar outras actividades, de facto, outras sugestões.
138	C.	5.	a)	Assim como fizemos com o teste podemos fazer com outra coisa qualquer.
139	SU	1.	a) + b.3	Claro, isto é um campo aberto e infinito de exploração de actividades. Sim senhora. Quem é que estava a falar? Agora...

140	C.	1.	a)	Agora fala a J.
141	SU	1.	a)	A J.
142	J.	1. 2. e 3. 2. e 4. 8.	b.1 a) + b) c) c)	Eu acho que também não há muito a dizer, realmente não estava nervosa porque, pronto, não tenho aquele, se no início tive um bocadinho, agora já não tenho aquele medo, aquela tensão e acho que também ali não estava em causa, portanto, a minha prestação, não é, o foco de observação não era isso, portanto, não era essa a questão, pronto, gosto muito da turma e estou muito à vontade com a turma e sinto que também isso ajuda muito a eu estar, ter a postura que tenho na aula, er... acho que sim que os objectivos foram atingidos, os alunos estavam muito empenhados, embora já por si a turma seja um bocado competitiva, mas fizeram e mostraram (?) corrigir, acho que correu bem, embora claro, haja sempre alguns elementos que não trabalham, aquele grupo penso que até a professora estava a observar mais de perto, o rapaz não trabalhou quase nada, estava ocupado com algum livro a ver os significados de alguns verbos e não sei o quê, mas pronto, mas a maioria estava empenhada no trabalho que estava a fazer.
143	C.	2. e 4.	a) + c)	Acho que até inconscientemente uns começam a liderar o grupo e os outros acabam por, pronto, tu queres comandar, comanda lá aí, e acabam por se acomodar um bocadinho, notei isso na minha turma.
144	J.	2. e 3.	a) + c)	Também pode acontecer isso, mas ali na minha turma se calhar nem tanto porque como eles, pronto, são todos eles quase do mesmo nível, eles gostam também de poder dar a opinião deles e não se deixam comandar, entre aspas, mas acho que correu bem, de uma forma geral, pode haver sempre um ou outro aspecto que não tenha conseguido levar a cabo, mas (?) (risos).
145	SU	1.	a)	É, já me antecipei, não é? Agora, (?) o objectivo vai ser er... A., queres falar sobre alguma coisa?
146	SE	1. / 2. e 3. 2. e 4.	b.1 / a) a)	Não, a não ser em relação àquele grupo onde a situação foi diferente das outras turmas, foi um bocado, aquele grupo de quatro dividiram-se, subdividiram-se e trabalharam...
147	J.	2.		Dois a dois.
148	SE	2. e 4. 5.	a) a)	pronto, até que ponto é que eles agora poderão fazer uma avaliação do trabalho de grupo, portanto, se calhar convinha ver como é que eles vão avaliar em trabalho de grupo, vão ter se calhar uma prestação diferente dos outros grupos.
149	SU	1. / 2. 8.	b.2 c)	É, eu também, é engraçado, na descrição que fiz das aulas, no caso da J. tive dificuldade, aliás a entrada é diferente porque houve ali grupos que estavam dois, três rapazes, estavam três.
150	SE	2.		Eram quatro rapazes. Estavam dois dois.
151	C.	2. e 4. / 5	a) / a)	E dividiram-se. E até questioná-los porque é que eles não fizeram os quatro um trabalho, e depois outro, não é?.
152	SE	5.	a)	Se calhar os quatro a trabalhar, eram capazes de trabalhar mais depressa, o que é que eles acham desse tipo de...de

153	SU	5.	a)	É, podes questioná-los sobre isso, por que é que aquela opção, porquê aquela tomada de iniciativa.
154	C.	2. e 4.	a)	À partida é porque não concordavam com o tipo de exercício.
155	J.	2. e 4.	a)	Pois uns alunos queriam fazer a sopa de letra, os outros queriam fazer com a árvore genealógica e depois a (?).
156	SU	2. e 4.	a)	Preferiram fazer um exercício diferente e optaram, portanto foi uma questão de conflito.
157	SE	2. e 4.	a)	Exacto, não souberam gerir, não é, aí o conflito.
158	SU	2. e 4.	a)	Portanto faz parte...
159	J.	1. 2. e 4.	b.2 a)	Aliás houve um grupo que eu fiz-lhes essa sugestão “porque é que vocês não trabalham todos a fazer a sopa de letras primeiro e depois fazem esse, se tiverem tempo”, mas eles “ não, não, não, nós queremos fazer assim.”
160	SE	2. e 4.	a)	É a tal competitividade que eles têm.
161	SU	5.	a)	Convém talvez eles terem um pouco essa consciência de que, não é, estão a ter atitudes deste tipo, pronto, e que podem...
162	C.	2. e 4.	a)	Se calhar não resulta tanto em termos de trabalho de grupo.
163	SE	2. e 4.	a)	Não é propriamente, acaba por ser um trabalho de pares. E há oportunidades onde eles poderão desenvolver esse trabalho de pares, mas
164	SU	5.	a)	devem procurar também trabalhar em grupo, nem sempre nem nunca mas aproveitar (?) o trabalho de grupo.
165	C.	1.	b.1	Eu não sei como é que fizeste em relação aos grupos, foste tu que determinaste, ou eles escolheram?
166	J.	2. e 4.	a)	Eles escolheram.
167	C.	2. e 4.	a)	Porque se, por exemplo, tivesses sido tu a determinar, até poderia haver.
168	SE	2. e 4.	a)	um bocado de despique entre eles, não é?
169	C.	2. e 3.	a)	mas eles juntaram-se, também não há assim...
170	J.	2. e 3. 2. e 4.	a) + b) a)	Em relação a alguns grupos houve assim um bocadinho de conflito, mas esses por acaso até foi logo consensual, eles já são os quatro que costumam sempre trabalhar. Mesmo, foi engraçado, na correcção do teste formativo, o exercício deles não era muito fácil de corrigir, a sopa de letras, como é que eles vão, eu disse-lhes “agora vamos analisar como é que vão fazer a correcção do vosso exercício”, e curiosamente foi um dos outros dois que sugeriu eles foram com um marcador fluorescente, no teste deles, onde é que estavam as palavras, e depois foram (?) e mostrarem, “aqui está não sei o quê...”
171	C.	2. e 3.	a)	Ou seja, aí já não houve já não se notou rivalidade.
		2. e 3. 2. e 4.	a) a)	“Agora não sei, eles desenharam aqui isto no quadro” e eu, assim, “mas isso demora muito tempo, já viram, vão agora estar aí a desenhar as letras todas no quadro”, e um dos outros dois é que até sugeriu como é que eles deveriam corrigir. Eles optaram por trabalhar separados,

172	J.	5.	a)	mas é uma questão que eu lhes posso colocar, porque é que eles não fizeram, pronto, não trabalharam juntos.
	Várias:			(?)
173	SU	1.	a)	E agora falta a E., “last but not least”, não é, falta a E., as tuas colegas falarem da tua aula.
	SE			(?) (riso)
174	SU	1.	a)	Então a aula da E., C.? Ou J? C.?
175	C.	1.	a)	(riso) Acho que é só um bocadinho.
176	SU	1	a)	É (?). Exacto.
177	C.	1.	b.1	Er...(-) Ora bem, fazendo assim um balanço também do 1.º Ciclo de Observação.
178	SU	1.	b.2	Para este 3.º, não é, 1.º, 2.º e acabando no 3.º, não é?
179	C.	2. e 3. 2. e 4 8.	a) + b) c) b)	Não sei se tu já contavas que naquela aula, pronto, era trabalho de grupo, o barulho é inevitável, já estavas mais à vontade nesse aspecto, pelo menos eu achei, achei que já não estavas tão preocupada com o “Shiu, shiu”, meninos, não sei quê”, acho que já, notei que se calhar também estavas mais atarefada a andar de um grupo para o outro, a ajudar no que eles precisassem, porque eles solicitavam-te muitas vezes, mesmo para saber significados de palavras ou sugestões para alguma coisa e acho que não te prendeste tanto àquela postura de ter que organizar aqui estas vinte e quatro cabecinhas, pô-los em sentido, direitinhos, sem barulho, não sei quê. Pronto, acho que te desprendeste um bocadinho dessa ideia. Er... a organização dos grupos foi feita por ti, acho que fizeste bem, porque naquela turma se fosse, “juntem-se com o parceiro que quiserem”, acho que ia acabar por não resultar, porque ia haver de certeza grupos que trabalhavam e grupos que não faziam nadinha. É mesmo característica da turma porque a minha é exactamente assim também. E er... pronto, mas em geral acho que a aula correu muito bem o objectivo foi atingido porque eles conseguiram fazer os exercícios, foi pena depois não dar para ver, pronto, mas isso é numa aula posterior que ainda vamos ver. Er...
180	SE	1. / 2. e 3.	b.2 / a)	Houve um grupo que trocou, não houve?
181	E.	2. e 3. 2. e 4.	a) c)	Houve um grupo que trocou, mas pronto, depois também não houve tempo para ver a correcção. Entretanto tocou, pronto.
	SE			Não (?)
182	E.	2. e 4.	c)	Não deu para ver assim nada em concreto.
183	SE	2. e 4.	c)	Na altura não estavam (?)
184	E.	2. e 4.	c)	Nem se viu se eles conseguiram ou não.
				Mas notou-se o entusiasmo dos alunos mesmo lá o caso específico, não é, que não vale a pena nomear que toda a gente sabe quem é,

185	C.	2. e 3.	a)	trabalhou e estava “não, não é assim, acho que devíamos pôr assim”, pronto, sempre preocupado também em particular, e mesmo dentro do grupo notou-se que teve algum contributo, o papel dele, porque ele estava precisamente á minha frente e eu conseguia ver isso, e em geral acho que houve entreaajuda entre os grupos, houve alguns que deu para focar assim mais, alguma coisa mais óbvia e acho que correu bem, acho que correu bem.
186	J.	2. e 3. 2. e 4.	a) + b) a)	Acho que concordo com o que a C. disse, o importante é conseguir que todos trabalhem, mesmo aqueles que tenham mais dificuldades, embora não tenham, pronto, a prestação desejada mas pelo menos aos pouquinhos vão conseguindo trabalhar e acho que isso foi conseguido. Lá está, não sei até que ponto é que com os meus, eu há bocado esqueci-me de referir isso, eu digo que eles se calhar ainda não conseguiram perceber muito bem o porquê, ou é pela falta de hábito de eles fazerem isto, porque eu não sei se eles têm, eles estavam preocupados em fazer as correcções
187	SU	2. e 4.	a)	Era.
188	J.	2. e 4.	a)	para cada exercício. E eu disse-lhes “não é preciso fazerem as cotações”, mas eles ainda têm aquela ideia de que um teste é para avaliação, tem que ter cotação, e eles já estavam lá, “temos três frases, temos que dar(?)”.
189	C.	2. e 4.	a)	E os outros, se calhar, nem sabem, porque eu acho que nem toda a gente tem consciência que num teste há cotações para cada parâmetro.
190	SE	2. e 4.	a)	Pronto, tem a ver com a competitividade deles.
191	C.	2. e 4.	a)	Exactamente.
192	SE	2. e 4.	a)	Há alunos que pensam em termos de nota, de resultado e não em termos de trabalho.
193	C.	5.	a)	E acho que em relação à tua turma também, se calhar, também há que trabalhar com eles o porquê deste tipo de actividade e mostrar-lhes .
194	J.	5.	a)	Mostrar-lhes que isto vai ter um peso na avaliação deles, que não estiveram ali para nada. E sobretudo com esses alunos que normalmente têm mais dificuldades e que têm medo nos testes e, que nos testes têm resultados bastante negativos, se começarmos a avaliar outro tipo de actividades pode ser que eles até se motivem mais e consigam. Desmistificar a imagem do teste.
195	C.	5.	a)	Exactamente.
	Várias:			(?)
196	SU	1.	a)	E., falta dizer alguma coisa?
197	E.	1.	b.1	É assim em relação ao barulho.
198	SU	8.	c)	Eu não registei, desta vez.
199	E.	1.	b.2	Não?!
200	SU	8.	c)	Já estou a abrir um bocadinho o véu. Foi assim só de vez em quando.

201	C.	8.	c)	Exacto, também notei isso.
202	SU	1.	b.2	Nem sequer...
203	E.	2. e 4.	b)	Pronto, eu entrei na aula a pensar assim: “vou ser mais calma, em relação ao barulho, isto é um trabalho de grupo, eles têm que fazer barulho”. Mas, volta e meia, porque é assim, é uma coisa que me incomoda, e eu cada vez mais começo a ter a consciência que me enerva. Nem é tanto, ficar traumatizada, (riso) mas é uma coisa que realmente me incomoda.
	Várias:			É genético. (risos)
204	C.	2. e 4.	b)	Mas ela mesmo nas nossas aulas ela diz, mesmo nas nossas aulas.
205	E.	2. e 4.	b)	Não é só na minha aula, é nas aulas que eu vejo, o barulho incomoda-me um bocado.
206	SU	2. e 4.	b)	Um sentido muito apurado que ela deve ter.
207	E.	2. e 4.	b)	É, (?) mas incomoda-me e eu cada vez mais me consciencializo que...
208	SE	5	a)	Se calhar tens que arranjar estratégias é para (-) orientar os alunos.
209	E.	2. e 4.	b)	Eu tento (?), “não façam tanto barulho senão os vossos colegas também se atrapalham, não ouvem as vossas respostas e também não é muito bom”.
210	SE	5	a)	Tens que arranjar é isso, técnicas para...
211	E.	5	a)	Tentei fazer isso para ver se não os mandava calar logo assim, sem mais nem menos, não é?.
212	C.	5	a)	Se calhar era bom fazer aquele tipo de psicologia. (?) (risos). Por exemplo uma ideia uma ideia se calhar era se lhes tivesses dito que era para fazer um trabalho de grupo, dizias “vocês têm que fazer isto com o mínimo de silêncio, senão os outros grupos não vão ouvir o que vocês dizem.”
213	E.	5 e 6	a)	Foi isso que eu tentei dizer que era para ver se eles, para não dizer as coisas também, atirá-las á cara, mas curioso foi uma coisa que eu me lembrei antes, eu vou ter que ter mais calma em relação a incomodar. Em relação à turma...
	C.			(riso)
		2. e 3.	a) + b)	em relação à turma surpreenderam-me bastante nessa aula, pronto, é uma turma, vocês já sabem como é esta turma, pronto, não vale a pena, pronto, mas pronto, houve uns que não trabalharam, que tiveram medo, têm mais dificuldades, (?), eu tentei dividir a turma, não foi, pronto, acabou por ser por números, mas até acabou por correr bem, porque eu tenho poucos bons alunos, portanto há que dividir os bons alunos pelos grupos, porque se eu lhes tentasse dizer, “juntem-se como quiserem”, os bons alunos iam ficar todos juntos, e o resto e se calhar não ia conseguir o efeito desejado. Pronto, como a primeira aula deste ciclo não foi muito bem concretizada eu não pude, para não condicionar a segunda, eu não pude deixar muito aberta a ideia de eles escolherem o tipo de exercícios que iam fazer. Isso, se eu fizesse isso, teria que ser

214	E.	2. e 4. 8.	a) + c) b)	na aula anterior, não houve tempo não podia condicionar essa aula ia perder muito tempo, conhecendo os alunos como conheço (?) ia durar muito tempo, nesse aspecto fui eu que tive culpa disse mesmo. Mas conseguiram, acho que eles conseguiram fazer o exercício e lá está basearam-se muito no exercício e fiz aquilo um bocadinho o exemplo para eles se guiarem, e lá está, acho que eles não fizeram mais, não é por não terem ideias porque há lá miúdos que têm grandes ideias. Eu acho que eles têm um bocado de receio de fazer algo de diferente, ou voar um pouco mais alto, depois se calhar não conseguiriam fazer o que pretendiam, então pronto, de qualquer das maneiras os miúdos tentaram trabalhar e eu notei que eles estavam, aliás eu acho que o barulho e a exaltação era mesmo eles a trabalharem.
215	SE	2. e 3.	a)	Um barulho positivo.
216	E.	2. e 3.	a) + b)	Eles estavam mesmo, “mas tinha tinha!” eles estavam a trabalhar exaltavam-se mas era positivo, não era um barulho de conversarem, era sobre aquilo.
217	C.	2. e 3.	b)	A sério, mas olha que esse teu medo do barulho, pôs-me um bocado a pensar, fogo, eu também me preocupo demasiado com o barulho mas este barulho é normal porque eu também tinha muito medo. O barulho é normal.
218	SE	2. e 3.	a) + b)	Se eles não estiverem a trabalhar, ou melhor , se não forem eles próprios a trabalhar, se fores tu...Porque eles estavam a trabalhar, não foi um barulho de conversarem uns com os outros foi um barulho dos exercícios.
219	C.	2. e 3.	a) + b)	Não era um barulho perturbador como acontece nas aulas em que eles, pronto, estão a divagar.
	Várias:			(?)
220	SE	1. 7.	b.1 a)	Sabes o que é o silêncio? O silêncio é o barulho baixinho. É o título de um livro feito por miúdos, por acaso é engraçado, uma recolha de poesias assim feitas por miúdos, destes pequeninhos, de meses.
	C.			É?
221	SE	7	a)	É do Piaget, do Instituto Piaget, que fazem um concurso literário, (?) e então o título do livro é “O silêncio é o barulho baixinho”. Isto foi dito por um miúdo com dois ou três anos. Neste caso é barulho.
222	E.	2. e 3.	a)	Mas se fizermos agora uma reflexão daquilo que aconteceu, acho que eles conseguiram, os objectivos foram atingidos, eles conseguiram até fazer uns exercícios bastante jeitosos.
223	SE	1.	b.1	Vamos ver amanhã como é que eles vão reagir ao teste.
224	E.	1.	b.2	Vamos ver amanhã como é que vão reagir.
225	SU	1.	b.2	Como é que vão reagir ao verem os próprios exercícios.
226	J.	1.	b.2	Ai aí cheira-me que pelo menos uns seis ou sete vão reagir bem, depois dos tópicos que lhes deram. (risos)

	C.			Essa parte passa-me ao lado.
227	E.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	Acho que, pronto, vamos ver agora a reacção, acho que é importante e é importante, lá está, a consciencialização, os meus não fogem á regra e não se consciencializaram do porque é que para eles o teste ainda é um tabu muito grande, um bichinho muito grande, porque eles vêm aquilo como parte integrante da avaliação. Podem fazer tudo muito bem, eles pensam que se falharem num teste, falham em tudo. Ainda estão muito cingidos a essa parte estruturalista, ainda não se consciencializaram do resto, nessa aula viu-se que eles não, eles fizeram os exercícios, conseguiram atingir mas agora vamos ver...
228	SU	1. 8.	a) + b.1 + b.3 c)	Agora é a etapa seguinte, não é, e ver as próximas aulas sobre er... sobre isto. Muito bem, a A., está tudo, eu acho que não falta mais nada, acho que o mais importante de facto, já foi dito, vamos ver até que ponto é que agora com as informações que as fichas de observação nos dão a todos, o que é que podemos acrescentar a estas nossas opiniões, reflexões das aulas, não é? Podemos passar então a uma segunda fase, em que eu tenho aqui as cópias. Primeiro eu queria também que vocês até se pronunciassem, quer dizer, sobre, hum... primeira, uma opinião, uma sensação, sentimentos que surgem perante. Aqui a J. é a primeira, tirei cópias para todas, uma para mim, a E., a E. aqui uma fotocópia. Uma coisa pequenina, parece uma coisa pequenina, mas vocês vão ver o porquê do pequenino.
229	C.	8.	c)	Exactamente.
230	SU	8.	c)	A C., está um bocadinho maiorzinho.
	C.			Ui!
231	SU	1. 8.	a) c)	(risos) porque ela fez mais coisas (risos). Ora bem. Agora vamos então ler, talvez. Como é que vamos fazer esta actividade, vamos fazer tudo ao mesmo tempo, a tentativa é logo ler, a C. está a ler o vosso, quer ler o vosso. Er...
232	C.	1.	a)	Vamos começar, quer dizer, mas (?) porque nós começámos por mim.
233	SU	1.	b.3	Ah, pois foi. Então vamos todos ler o da C.
	?			(?). Vamos continuar.
234	SU	1. 8.	a) + b.1 c)	Vamos ler o da C. e até podemos pegar como exemplo da C., não é desta ver até que ponto isto acrescenta mais alguma coisa e pronto isto acrescenta mais alguma coisa e só queria definir que foi difícil para mim, de facto, fazer este tipo de observação, tive muitas limitações porque ao estar num grupo, portanto, perdi muito perdi muito da aula que estava naquele canto e a aula foi feita, como já foi dito, por vários grupos e foi rica na interacção de cada grupo.
235	C.	8.	c)	Foi o que eu disse, foi o que eu disse, não porque quando nós nos encontramos no (?), foi o que eu disse que um dos meus medos, que uma das minhas questões era como é que vocês iam ter acesso ao trabalho deles e realmente a observação mais de perto era necessária.

236	SU	8.	c)	Hum, provavelmente, lá está, é até este “feedback” que vocês vão ter dos alunos, ou era estar a gravar um grupo, pôr um gravador lá, uma vez que ficamos só com aquele grupo, faltam os outros todos, é um bocado isso. De qualquer forma dentro das limitações, daquilo que eu consegui ouvir, não é, porque aqui são mais as vozes dos alunos, que a própria vossa que a própria vossa voz, não é?. Er... Vamos agora ler e podemos parar aqui a gravação (?). (interrupção na gravação)
237	C.	1.	b.1	Directamente?
238	SU	1.	a) + b.2	Directamente. C., é. Sim. Vamos retomar a síntese. Agora podiam também ser vocês a dizer, não vou estar eu a dirigir. Vamos continuar a pôr isto “up side down”, não é?. Como é que acham que podemos começar? Digam lá, sugestões na abordagem.
239	J.	1.	a) + b.1	Isto agora tinha que ser ela a dar as suas próprias impressões.
240	SU	1. / 8	b.2 / c)	Pronto, que mais, no fundo que mais informação sobre a tua aula tiveste depois desta abordagem?
241	C.	2. e 3.	a)	Tirei uma muito importante, que não sei se ficou gravada, se não. Foi precisamente no último passo, quando está aqui “os alunos não se apercebem que o tempo da aula tinha chegado ao fim”. Acho que isto é muito positivo. eles estavam tão empenhados em fazer aquilo, a resolver as tarefas, em como a trocar, notou-se que eles queriam resolver todos os grupos já. A ver se conseguiam fazer, e mesmo para ver como os colegas tinham feito, para ver como estavam os exercícios, tudo. Nem se aperceberam de uma coisa que todos os dias estão à procura, que é olhar para o relógio, a ver se já tocou, ou seja, isto só demonstra que eles realmente gostaram da aula.
242	SU	2. e 3.	a)	Estavam empenhados.
243	C.	2. e 4. 8	a) c) c)	Gostaram muito da aula e isso acho que se verificou não só na minha mas como nas três. Nesse aspecto acho que foi nas três. Foi precisamente eles não se terem apercebido nas três que tinha tocado. Er...Pronto há aqui realmente um grupo que não estava muito satisfeito, por acaso eu na altura não me apercebi dele ter dito isto mas sei o porquê e na primeira aula fizemos a selecção, cada grupo fez a selecção do que queria trabalhar e infelizmente isto ficou para o fim, para o grupo que não tinha falado, pronto, mas pronto. Nota-se aqui uma observação mais aproximada do grupo do “True or False”, que foi precisamente onde a professora estava sentada.
	SU			Hum hum.
244	C.	8	c)	Exacto, coisas que se calhar eu não presenciei porque estava a trabalhar com outros grupos.
	SU			Hum hum.
	C.			Hum...
245	SU	2		Nota-se aqui esta ideia de “vamos pôr três verdadeiras e uma falsa.”

246	C.	2		Sim, sim a organização do trabalho.
247	SU	1. / 2	b.2	Este aspecto de eles quererem.
248	C.	2		. Er...Por acaso (?).
249	E.	2. e 4.	a)	Aquela competitividade.
250	C.	2. e 3. 8.	a) c)	Mas esse grupo que a professora esteve a observar não era o grupo dos melhores mas é um grupo, era um grupo equilibrado, onde todos os elementos gostam, participam, tentam participar e mesmo o pouco que sabem, tentam aprender e tentam, muitos dizem-me que “eu em casa tapo as legendas”, ou “gosto de ler livros”, ou seja, mostram que querem aprender mais, não significa que sejam excelentes alunos, ou bons alunos, mas por acaso, era um dos grupos mais equilibrados que havia lá dentro da sala de aula. Hum...
251	SU	1. 8.	b.1 c)	Notas aqui alguma observação negativa ou algum juízo de valor? Também tens o “feedback” meu, não é, se eu meti o pé na argola e se notas alguma observação que não corresponde àquilo que tu aches correcto.
252	C.	2. 8.	c)	Não assim, não apareceu assim nada de especial, pronto, acho que é inevitável não haver esta aproximação do grupo do “True or False”, porque foi mesmo onde a professora estava, não é, e até foi bom para mim porque é bom ouvir isto, o eles quererem enganar os outros e não sei quê, pronto, eu não me apercebi na altura. Quer dizer, apercebi-me que eles estavam a ver o número certo de umas e de outras que era para os deixar em dúvida, agora fazer este esquema do enganar, veio por acréscimo. (-) mas pronto assim nada de...
253	SU	1. 8.	b.2 c)	Portanto tu referiste aqui este momento final, não é, que era importante e, que ainda não tinha sido referido. Estás a tentar dar algum valor a este, não é? A este (?)
	SE			Ainda não foi possível.
254	SU	1. 8.	b.2 c)	Pronto e provavelmente esta interacção de um dos grupos porque é como há bocado te disse, não é, como estão vários grupos a trabalhar. O meu olhar, ou atenção ou ouvido está mais nuns que noutros, mas acho que...
255	C.	8.	c)	Exactamente, acho que é inevitável.
256	SU	1. 8.	b.3 c)	Portanto, fuge muita coisa, aliás como sempre na observação. Não vemos tudo e neste caso ainda mais porque os grupos estão a interagir todos eles à sua maneira, com diferentes exercícios er... e diferentes interacções. Pronto, er...não queres dizer mais nada C.?
257	C.	1.	b.3	Não, não tenho assim mais nada a acrescentar.
258	SU	1.	a) + b.2	Sobre estes aspectos. As colegas?
259	J.	2. e 4.	a)	Por exemplo, o facto de aqui um dos alunos quando estava a corrigir o exercício dizer “Está certo. 100%!”. Lá está, mostra mais uma vez aquilo que eu há bocado disse em relação à minha aula, aquela associação que eles fazem logo à nota e pronto, ao valor que aquilo tem em termos de avaliação e classificação.

260	E.	1. 2. e 4.	b.2 a)	É aquela competitividade, eles mesmo na elaboração dos exercícios, eles é mesmo aquilo “vamos pôr três verdadeiras e uma falsa, que assim eles...”.
	Várias:			Eu acho que isso é natural na idade deles.
261	C.	2. e 3.	c)	Eu acho interessante porque eles, acho interessante, porque eles não sabiam que era para trocar, eles não sabiam e acho que se soubessem ainda mais, mais enganar queriam.
	SU			Pois, assim...
262	C.	2. e 3.	c)	Eles é mesmo aquela coisa de competitividade, nós vamos fazer e eles vão errar.
263	J.	2. e 3.	c)	Por um lado até é positivo. É positivo também faz parte da idade deles.
264	C.	2. e 3.	c)	É saudável neles
265	SU	2. e 3.	c)	Eu acho que sim, vocês sabem que eles gostam de jogar e o que é o jogo senão quem chega primeiro?
266	C.	2. e 3.	c)	Exactamente.
267	SU	2. e 3.	c)	Portanto, isto é, acaba também por estar a percorrer objectivos que têm a ver com os sentimentos, atitudes que são comuns e próprios da idade deles.
268	E.	2. e 3.	c)	Não é à toa que uma pessoa às vezes quando está a fazer um jogo ou uma sopa de letras, tentar fazer o exercício.
269	C.	2. e 3.	c)	Quem acabar primeiro...
270	E.	2. e 3.	a) + c)	uma competição, dando-lhes muito mais motivação, eles ficam muito mais.
271	SU	1.	b.2 + b.3	Isto é positivo. Se a competição fosse em termos de penalizar, com custos negativos aí tínhamos que analisar, reflectir que tipo de competição é que é esta. Agora esta é uma competição positiva entre eles, passa por terem as coisas bem feitas, não vejo grande problema nesta vontade de acertar até 100% que estão à procura da melhor resposta e de procurar saber mais, não é? E acertarem. Mais alguma coisa?
272	J.	1.	b.3	Não, acho que já falámos muito antes de...
273	SU	1.	b.2	Pois, isto deu mais alguma, pronto, er... informação.
274	C.	8.	b)	É sinal que as aulas estavam bem presentes.
275	SU	8.	b)	Ainda estavam, não é, também é positivo, é também. Então?
276	C.	8.	b)	Eu acho que por ser uma aula diferente, por ser uma coisa diferente, acaba por não se esquecer tão facilmente como as outras normais, ditas normais, não é.
277	SU	1. / 8.	b.1 / b)	E acho que para os alunos também é capaz de ter o mesmo efeito.

278	SU	8.	b)	Exactamente, eles também.
279	SU	1. 8.	b.1 a) + b) + c)	Estamos todos a trabalhar muito bem! (risos) E com objectivos que são transversais, não é? Nós, eles, eu digo eles, A. Só nós é que ficamos...
280	SE	8.	a)	Nós é que ficamos sem “feedback”.(risos)
281	J.	8.	a)	Nós temos que arranjar uma forma.
282	C.	8.	a)	Nós temos que arranjar maneira.
283	J.	8.	c)	Aliás eu acho que esta abordagem foi muito bem feita.
284	SU	8.	c)	Muito obrigada, muito obrigada (sorriso perceptível).
285	C.	8.	a) + b)	De nada, de nada, o vosso “feedback” o vosso “feedback” é o saberem que nós estamos a conseguir, eu acho que é, não é?
286	SU	8.	a)	Este reforço positivo que é dado, neste vosso entusiasmo, não é, na vossa forma de, portanto, eu acho que eu e a A. concordamos com isto porque ver-vos aí de cabeça assim um bocado cabisbaixa...
287	C.	8.	b)	Acho que é notória a diferença do 1.º Ciclo de Observação para agora. Porque nós no primeiro estávamos entre aspas à nora, mesmo “como é que vamos fazer? Mas nós não conseguimos deixá-los decidir, mas nós não sei quê”, e agora isto.
288	E.	8.	b)	Claro, foi uma aula normal com práticas completamente centradas no professor, e lá está, aqui é a tal evolução.
289	J.	8.	a) + b) + c)	Mas pronto, eu acho que também a professora está-nos a falar assim num tom um bocado de brincadeira, eu acho que é importante para vocês terem também um “feedback” disto tudo, porque no fundo estamos a trabalhar em conjunto e se nós também temos aquela necessidade, pronto, de um reforço positivo, vocês também têm, como é lógico, mas acho que se a nós ele é dado no empenho que os alunos demonstram nas actividades que nós estamos a tentar desenvolver também para vocês isso é importante.
290	SU	1. 8.	b.2 a) + b) + c)	Ainda há bocado quando vocês falavam nos alunos, tem a ver com isso, não é, quer dizer quando venho para assistir, não é por acaso que, não é, que eu vou satisfeita, porque é quase como se pensasses que estou “a pregar alguma coisa”, com um grupo, estou a tentar envolver-me com um grupo, estou a tentar envolver-me com um grupo de uma maneira, e chegar aqui e ver que não há nenhuma sintonia, nenhum er... não é, não visualizo a prática, não é, fica só pela teoria, as intenções, pelas intenções e depois não é posto em prática, portanto, eu quando venho cá assistir de facto fico com essa sensação que parece que há esta linha contínua dentro do que se pretende e depois o que é feito e os alunos são é o principal espelho.
	SE			(?)
				E acho que vocês também demonstram muito entusiasmo. Por exemplo, não é por ela estar presente, mas a Alexandra veio logo ter comigo quando a minha aula acabou “então como é que correu a aula, como é que fizeram, como é que eles reagiram, não sei quê, como é que foi?”,

291	C.	8.	a) + b) + c)	aquele querer saber porque também é uma coisa diferente. Querem saber como é que foi a reacção dos alunos perante aquilo e acho que...
292	SU	1. 7 8.	b.1 b) a) + b) + c)	E já que estamos em matéria, em altura de confidências, não é,(riso) Não, eu acho que por exemplo até, agora falando na A., uma coisa que para mim foi curioso, eu até escrevi aqui “não tenho lido as minhas páginas”(risos) mas há uma altura em que eu digo, não serão bem estas as palavras mas que é curioso sentir que também estás envolvida até pela questão de, não só, vamos pensar que não é só, portanto, os encontros que nós temos feitos aqui em conjunto quer pré- quer pós-, não é, quer alguma reunião intermédia mas até o facto de tu estares a implementar com a tua turma também algumas das coisas, também em conjunto, apesar de não teres uma turma de 7.º, estás com uma turma de 9.º, mas mostra alguma receptividade, alguma procura de envolvimento também, colaborativa, ou não, mas em conjunto, não é?
293	SE	8.	a) + b) + c)	Tem a ver com o que já tinhas dito, às vezes a falar com, às vezes ao fim de tantos anos, às vezes um bocado a frustração de sentir que não é bem isto que a gente quer, é um bocado uma luz, ao fim e ao cabo, dentro daquilo que projectava e tencionava arranjar mas nós ouvimos assim um bocadinho fragmentado em acções da APPI coisas muito bonitas “mas isto não é possível na prática”.
294	C.	8.	a) + b) + c)	Como é que se põe em prática?
295	SE	8.	a) + b) + c)	Pronto e acho que aqui há um caminho, pronto, acho que consegui com o núcleo ao fim ao cabo, com o trabalho de um núcleo, foi trazido, sem dúvida alguma, pela M., mas mesmo e pronto, e agora a M. com o trabalho que está a ser desenvolvido na universidade, acho que tem a ver tudo com isso e acho que se calhar.
				Várias: (risos) (?)
296	SE	8.	a) + b) + c)	E se calhar mesmo para mim, mesmo no meu papel de orientadora, acho que se está a reflectir o que eu vou agora no próximo na próxima, não com a E., mas com a J. e com a C. que ainda vão ter as aulas, o bloco de assistências delas, as ditas assistências que estão calendarizadas, se calhar vamos trabalhar de outra forma, neste espírito, a fim ao cabo a tentar, se calhar não vamos conseguir, mas vamos tentando, porque para mim, mesmo para mim, isto é muito novo em termos de trabalho, portanto, elas acabam por, se não tivéssemos a orientação da M., se a faculdade estivesse mais afastada, certamente que o trabalho que elas iriam desenvolver aqui não ia ser o mesmo.
297	C.	8.	a) + b) + c)	Não ia ser tão acompanhado.
298	SE	8.	a) + b) + c)	Não ia ser o mesmo e o resultado nunca poderia ser o mesmo porque eu própria não tenho essa orientação. Pronto, er... estou 100% de acordo com as coisas, acho que é precisamente isto, os alunos têm que se sentir envolvidos. A escola só lhes diz alguma coisa se forem eles a participar e não é...
299	J.	8.	a)	Mas também é preciso ter espírito para isso também (?)

300	SU	1. / 8.	b.1 / a)	E também acho que, e a A. (?)
301	C.	1. / 8.	b.2 / a)	Acho que a A. faz observações muito pertinentes e que nos põe muitas vezes a pensar. (risos)
302	SE	7.	a)	Não me digas, a do Piaget.
	Várias:			(risos)
303	C.	2. e 3. 8.	a) a)	Por exemplo na minha aula quando a A. me disse “já reparaste que aquele está a trabalhar”, ao fim perguntei-lhe porque é que gostou de trabalhar, o Zé Paulo, é aquele que nunca faz nada, nunca faz absolutamente nada, aliás uma das minhas assistências eu tive que “ba ba ba” aos seis.
	Várias:			(?)
304	C.	1. / 8.	b.2 / a)	Não, mas é o que eu digo, faz observações pertinentes.
305	E.	8.	a)	(?) e nós ficamos ali a tentar perceber as coisas.
306	J.	8.	a) + b) + c)	Eu acho que, ainda falámos nisso na sexta-feira, no final do seminário, eu acho que apesar de nós estarmos este ano com muito trabalho e tudo, estamos a conseguir envolver-nos nisto e mesmo a A., é muito positivo porque normalmente a tendência é para acomodar.
307	C.	8.	a)	Esquecer. E esquecer.
308	J.	8.	a) + b) + c)	Para quê dar-me ao trabalho se eles em nenhuma disciplina fazem isto. Porque é que não se fazem na minha? Se calhar para o ano já nem querem saber disto. Pronto, mas acho que apesar disso nós mostrarmos força de vontade e realmente conseguir alguma coisa já é muito bom.
309	SU	1. 7. 8.	b.1 b) b) + c)	Eu estava aqui à procura porque houve aqui uma altura em que eu escrevi que achava que estes planos ditos, portanto, formais, estes blocos que estão, portanto, que têm que ser aquela semana porque está na calendarização. Um calendário assim um bocado. Quando ele não está envolvido de algum programa de fundo, não é de algum plano de acção, acaba por ser assim umas coisas isoladas, percebes, despidas de conteúdo, não é, que eu acho que aqui neste grupo não está a acontecer, mesmo nas observações que eu tenho vindo a fazer, não é, porque há uma linha, ou seja, disseste que isso tenha permitido ser feito pelo próprio projecto, pelo tema que vocês escolheram, não é, porque este tema ditou uma acção, não é, e quando nós estamos com, pronto, tem que ser aquele bloco ali, damos aulas um bocado isoladas sem que haja uma filosofia.
310	C.	8.	b) + c)	Exacto.
311	SU	1. / 8.	b.2 / b) + c)	Não é? É a sensação que me dá.
312	C.	8.	b)	Nós agora procuramos sempre uma ligação, sem ter que haver um tema específico, para desenvolver aquele tema porque são assistências, não. O que é que demos antes, o que é que vai ser a seguir, vamos procurar ali uma ligação onde se possa fazer qualquer coisa.

313	SU	8.	b)	Ligar essa filosofia, esses princípios, esses objectivos do vosso projecto.
314	C.	1. 8.	b.1 b)	Por exemplo o teste, acho que é o exemplo mais óbvio que se possa dar, eles iriam ter um teste, logo foi uma preparação para o teste, que acabou por ser bastante produtiva, no meu ponto de vista.
	SU			(?)
315	E.	2. e 4. 8.	a) b)	Eles gostam destas coisas, o teste formativo, sentiram falta disso no segundo teste, porque uma miúda nessa aula, não sei se foi nesta ou se foi a anterior, que me disse “oh!”, quando nós estávamos a falar do teste “ pois é, a stôra no primeiro teste deu-nos um teste formativo antes, depois habituou-nos, depois chegámos ao segundo não tinha nada, correu mal!”(risos)
316	J.	7. / 8.	b) / b)	Por acaso eu escrevi isso. Viu-se nos resultados.
317	C.	2. e 4. 8.	a) b)	Ao passo que eu no segundo teste, o que eu fiz na aula anterior foi trabalhar o “ Language Record” e acho e é uma das aulas que consta no nosso dossier do projecto é mesmo essa, porque à partida estava de certa forma, não era a ensiná-los, mas a motivá-los para trabalhar o “Language Record”, trabalhei com eles coisas que iriam sair no teste, ou seja, foi uma aula de revisão também, mas não foi aquela coisa tão concreta como é o teste formativo, não é, e eles sentiram um bocado falta. Sentiram, sentiram.
318	SU	1.	b.3	Pois é, depois deste er... parêntesis, não é, porque abrimos aqui um pouco o nosso o nosso coração, não é?
319	C.	1.	a)	Agora fala a E..
320	SU	1.	a) + b.1 + b.2	Agora, a J.. Vamos ver. A J. também já leu, já todas lemos esta abordagem descritiva. A J., o que é que tu queres dizer sobre isto? Uma coisa nova...
321	J.	1 2.	b.3	Assim, pronto, acho que foi tudo discutido, de facto, pronto, aqui dá para ver aquele grupo que a professora disse que não conseguia deixar de ouvir porque elas de facto estavam lá bem colocados.
322	SU	2.		As meninas, era um grupo de meninas.
323	SE	2. e 4.	c)	E mesmo tu já me tinhas dito, vocês as duas, aliás, que aquele grupo dá nas vistas.
324	SU	2. e 4.	c)	Deu nas vistas.
325	J.	1. 2. e 3. 2. e 4. 5.	b.3 a) a) a)	Nota-se é a tal competitividade que eles têm, mas acho que no fundo, se é para desenvolverem em trabalho deste género, acaba por ser bom. Assim mais alguma coisa, lá está, aqui o aspecto das cotações, como também já tínhamos referido, a tal associação que eles fazem logo a uma classificação, aos testes e é um bocado que temos que trabalhar, pronto, desmistificar este aspecto da avaliação. Er... e acho que de repente não me está a surgir....
				Aqui na parte final também volta a ser a mesma no fundo ideia que a C. referiu, tocou, aliás, esta aula era já do meio-dia e meio, à uma e vinte. E quer dizer, era uma hora de almoço e normalmente em qualquer turma estão logo todos aflitos para ir comer, não é, já estão a

326	SU	1. 2. e 3.	b.2 a)	acabar, er...aqui eles ainda estão envolvidos a resolver os exercícios e ainda aqui, quer dizer, a aula parece que podia continuar que eles nem iam comer. Portanto, realçar novamente aquilo que a C. já há bocado disse, o envolvimento deles, o interesse nas actividades que estão a desenvolver. Agora começa a ser mais fácil.
327	E.	1. 2. e 3. 2. e 4.	b.3 a) a)	Já não há mais, muito mais a dizer, é mesmo isso, é mesmo aquela competitividade como já foi aqui referido e lá está, volta outra vez aquela ideia de eles já terem uma noção de como fazer um exercício aqui do “true or false”, de trabalhar (?) fazer uma pergunta para complicar as coisas, portanto, eles já, é engraçado ver, por exemplo, que eles já, portanto, acaba por eles se calhar já percebem e ainda não tenha sido falado ou consciencializado sobre isso, mas que eles inconscientemente já percebem um bocado isso, a tipologia, o método que eles utilizam ao fazer o exercício se calhar já dá para ver que inconscientemente já têm umas certas noções das coisas.
328	SU	2. e 4.	b)	Pois. Se calhar a professora não põe...
329	C.	2. e 4.	a)	Têm, mesmo pelo facto da noção “nesta tarefa damos isto, esta damos aquilo”, coisa que eu acho que os meus nem se lembraram, sinceramente eu acho que eles para eles, é os erros “olha tenho estes erros vão (?)” acho que eles pensam que é assim que se faz a cotação do teste. Para eles o que está mal num teste é só os erros, não a estrutura gramatical ou qualquer coisa, isso não interessa, interessa é os erros.
	SE			(?)
330	C.	2. e 4.	a)	Não têm consciência disso. Não têm consciência disso.
331	SU	1. / 2. e 4	b.1 / b)	E também não sabem o que é que a professora valoriza mais.
332	C.	2. e 4 .	b)	Exactamente.
333	E.	2. e 4	a)	Mas eles acabam também por terem essa ideia do erro...
334	SU	2. e 4.	a)	Sim, sim.
335	E.	2. e 4	a)	Descobrem erros dos colegas mas eles também...“Professora há aqui um erro”, salientam...
	Várias:			(?)
336	C.	2. e 4.	a)	“Oh stôra, olhe, o Rui não sabe como é que se diz <i>ontem</i> . E eu, “pronto, não sabe, podes-lhe tentar dizer, se souberes tu dizes-lhe. Não há tantas outras palavras que tu me dizes que não sabes e é perfeitamente normal, se calhar nem se lembra, se calhar está farto de saber como é que é. <i>Yesterday</i> , conheces, não conheces?”, “ Ei, não me lembrei”. “Estás a ver?” Mas ele gosta de mostrar que (?) (batem à porta)
337	SU	1.	a)	Depois desta interrupção a E. vai falar. Anda lá!

338	E.	1. / 8.	b.2 / c)	Não há muito, lá está, é aquela coisa, não há muito mais a dizer, está um registo pequenino.
339	SU	8.	c)	Pois está.
340	E.	1. 2. e 3. 8.	b.1 a) b) + c)	De qual quer das maneiras é bom relembrar algumas coisas que aconteceram, nomeadamente no grupo que a professora estava a analisar, que era o pior, o grupo em que havia alunos com mais dificuldades, portanto, é engraçado ver er... “como é que se diz?, (?) percebes?”, eles próprios tentam corrigir os colegas, tentam dizer aos colegas, “percebes, é assim que se diz”, notei um bocado disso na minha aula, e se calhar os que sabem mais, não é, tentam dizer e há aquela negociação que podemos ver, de pronto, notei um bocado disso, eles próprios tentarem corrigir algumas coisas, algumas palavras. Em relação ao... estou-me a lembrar do grupo que teve que fazer o “matching”, eles tinham feito, foram fazendo os nomes, puseram, decidiram quais eram os nomes que queriam e depois passaram para a explicação. Na explicação dava lá uma confusão desgraçada porque tentaram explicar lá “não sei quê, não sei quê, não sei quê”, mas estavam a dizer aquilo tudo mal, mas ele estava muito convicto de que estava a dizer certo, o outro que era mais inteligente, ou seja melhor a Inglês, não é, o geniozinho, estava a dizer “não é assim, mas não é assim, não vês que não é assim!”, acabaram por me chamar, pronto, e eu acabei por dizer, “não é bem assim”, e tal, mas notei que o terem-me chamado foi o último recurso, porque antes eu andava a reparar que eles estavam ali numa discussão cerrada a negociar como é que se diria as coisas.
341	C.	2. e 4.	a)	Mas isso também mostra um bocadinho a dependência, não é, a professora é que sabe, a professora (?)
342	E.	2. e 3. 2. e 4	a) c)	Mas já tentaram, tentaram. Mas já notei que não foi logo o primeiro recurso. Não foi logo “não sei «stôra»!”, não foi, eles estiveram primeiro a negociar como é que era. E quando realmente viram que não havia ponta por onde se lhe pegasse é que me chamaram. Portanto, achei engraçado isso. Pronto, lá está, não houve tempo para acabar tudo, houve grupos que ainda não terminaram, a troca não deu muito para fazer er... (?) não há tempo para fazer isso, pronto, eu também não tive muita preocupação em apressá-los, porque acho que era uma coisa que era importante eles fazerem com tempo, com calma e que o facto de fazerem o teste formativo já é quase como uma troca de informação. Embora não seja mesmo a troca de “pega lá, dá cá o teu”, acaba por ser a troca porque são outros colegas que vão fazer o exercício e quem elaborou é que vai corrigir, portanto, também não me preocupei muito em apressá-los porque para que tivessem um bocado de sucesso, eu acho que teria que haver tempo.
343	C.	2. e 4.	c)	Se o objectivo era fazer aquilo já podias deixar fazer.
344	SU	1. 4. / 8.	b.1 c) / c)	Mas repara, repara, por exemplo aqui na hora em que começou realmente a aula, quando eu comecei a registar, não é, já havia aqui 10 minutos, não é, que foram gastos, pronto....
345	E.	2. e 4.	c)	Claro, exactamente. Porque eu tive que ainda “perder” um bocadinho de tempo a dividir as tarefas, coisa que não tinha ficado na aula anterior. Isso já me condicionou um bocadinho a aula, portanto daí que também não pudesse....

346	C.	2. e 3.	b)	Mas tu própria já sabias disso e então organizaste da maneira que não ocupou muito tempo.
347	E.	2. e 4.	b) + c)	Claro, tive que ser eu a determinar, porque se eu não determinasse, acabaria por durar muito mais.
348	C.	2. e 4.	c)	Já demorou algum tempo, não é?
349	SU	2. e 4.	c)	Também realmente condicionou um bocado o tempo.
350	E.	2. e 4.	c)	Condicionou, acho que condicionou tudo, mesmo o facto de eles, da entrada deles na sala e a disposição já foi uma coisa que demorou mais tempo, por ser um trabalho de grupo, eles tinham que preparar, tínhamos que juntar as mesas, portanto, se calhar uma coisa que já devia, pronto, penso que se tivéssemos cuidado, usar o intervalo, dispor as mesas, poupar-se-ia um bocadinho de tempo, não aconteceu isso, isso tudo se formos a analisar o tempo que realmente eles estiveram realmente a trabalhar, até acabou por não ser assim tanto, eles perderam bastante tempo nessas coisas, portanto, também não quis, vá lá, apressá-los.
351	SU	1.	b.3	Pronto, coleguinhas (sorriso) Acaba por ser uma repetição de tudo que já foi dito, não é. Pronto, se é a repetição também escusamos de estar a gastar tempo, não é?
352	C.	1. 2. e 3.	b.2 b)	Em geral, acho que o que eu disse anteriormente, o facto de ela já não dar tanta relevância ao barulho, mesmo na descrição da aula é visível, porque já não se vê aqui o “estão a perceber?”, ou, “falem baixo”, ou “Shiu”.
353	SU	2. 8.	c)	Eu aliás disse isso logo, não é, quer dizer eu ouvi uma vez ou outra, mas era tão pouco evidente, não tão notório, que eu nem registei. Da outra vez sim porque foi era muito pertinente.
354	C.	8.	c)	Pertinente.
355	SU	1. 2. e 3.	b.2 b)	Não, é, persistente, este “estejam calados”, era constante, e aqui foi muito leve, daí até acho que era um certo reforço positivo nem sequer registar, porque ela já está a tomar consciência do barulho, este é um barulho silencioso, em barulho produtivo.
356	C.	2. e 3. 8.	a) b)	E acho que na última fase, tocou, a professora tenta ficar com todos os exercícios elaborados, para os alunos já demonstra que eles estavam de tal forma envolvidos na tarefa que estavam a realizar, que nem se aperceberam da aula ter passado, ou seja, é mesmo como a professora diz, é o “involve-me”, e eles portanto sentem que fazem parte integrante de alguma coisa, dão o melhor de si, ou tentam fazer isso da melhor forma e aqui sentiu-se bem.
357	SU	2. e 3. / 8.	a) / b)	E muito bem. (?)
358	J.	1.	b.3	Não tenho assim mais nada a acrescentar. Sinceramente...
359	SU	1.	b.1	Sendo assim vamos ver agora os vossos registos, não é, o que é que, portanto, (-) a grelha de observação que utilizaram foi essa da negociação para a autonomia.

360	C.	1.	a)	Começamos como temos continuado? Por mim e depois....ou continuamos com a E.?
361	SU	1.	a)	Vocês é que sabem. Como é que querem fazer?
362	E.	1.	a)	Eu acho que estamos a levar uma linha muito boa.
363	SU	1. / 8.	b.1 / c)	É? Mas digam-me só assim muito globalmente que reacção tiveram ao fazer uma observação com esta ficha.
364	C.	2. e 3. 8.	a) c)	Eu pessoalmente verifiquei que há aspectos, até pus aqui, “não dá para verificar no trabalho em grupo”, que foi em relação ao “Os alunos têm espaço e participação personalizadas, exprimem sentimentos e opiniões pessoais”, não, não foi isto, Ah, “Os alunos têm um espaço de decisão pedagógica...”, também não foi isto, ah, “falam da sua experiência, fazem perguntas reais...”. esta parte do do consciencializar-se do porquê do que estão a fazer, não foi visível, pronto, mas isso já tínhamos discutido aqui também. E há outras que foram muito evidente, como por exemplo, “Os alunos têm o espaço para decisão pedagógica, realizam escolhas, tomam iniciativas, fazem determinações, influenciam o modo da realização da aula”, acho que isto foi tão visível, que, que...
365	SU	8.	b) + c)	Pela própria natureza da aula.
366	C.	2. 8.	b) + c)	Pela própria natureza, exactamente, a aula estava mesmo estruturada para isto, não é, e acho que há coisas que aqui dá para ver assim muito que são mesmo óbvias e há outras que não são tão óbvias.
367	E.	2. e 4.	c)	Eu não registei, ou (?) que não observava neste, na aula da C., acho que foi esta parte de, “Os alunos compreendem as tarefas propostas ao nível da sua finalidade pedagógica”. (?) isso é o campo mais da consciencialização.
368	SU	1. / 6.	b.2 / a)	Que é aquilo que já...
369	E.	6. / 6.	a) / a)	Que é aquilo que está previsto, mas não muito nesta aula.
370	C.	6. / 8.	a) / b) + c)	Penso que se fosse visto, se as três aulas fossem vistas seguidas, se calhar já dava para ver, ou as quatro neste caso, as quatro, só na quarta aula é que está mais concreto.
371	SU	1. / 8.	b.1 / c)	Digamos que esta ficha, da forma como está orientada, pode-nos alertar também ela, não é, para alguns factores importantes na nossa actividade, não é?
372	E.	1. / 8.	b.1 / b + c)	Quer dizer, o que eu acho também é que estamos a ver a aula isolada de um contexto, de um ciclo.
				(corte na gravação)
373	SU	1. / 8.	b.2 / c)	E vê tudo?
374	C.	8.	c)	Não, pronto, mas...
375	SU	8.	c)	E mesmo assim. C., há sempre coisas que escapam à câmara. É que mesmo a câmara, nós depois podemos ver...

	C.			Pronto, eu disse uma piada sem piada nenhuma.(riso)
376	SU	1. 8.	a) + b.2 + b.3 c)	Não, não, mas eu acho que é este processo que é importante também no nosso desenvolvimento profissional, não é, vemos até que ponto a observação de aulas, ver estas limitações que é observar uma aula, os alunos, e a professora e ver que os olhares, por mais, não é, descritiva que eu tente ser, por mais descritiva que seja essa observação, há sempre coisas que falham e que o nosso olhar está virado para ali, não está virado para o outro lado, portanto, escapa, não se vê tudo, mais neste caso porque era uma aula dos alunos, portanto, já explicámos isso, já expliquei. Foi muito mais limitado este meu trabalho er..., essas vossas grelhas também têm as suas limitações, não é, coisas que vocês dizem, não foi feito agora mas foi depois, elas podem alertar-nos para alguma coisa e ao alertar já estão a cumprir alguma função delas, não é, que vamos tentar desenvolver uma área que nós consideramos importante, não é, e porque não foi observado ou foi observado com uma certa com pouca regularidade, pouco visível. Mas depois, fala, E., ias dizer alguma coisa?
377	E.	1.	b.1	Pronto, surgiu-me agora na análise e do resto das observações.
378	SU	1.	b.2	Do resto das observações que fizeste.
379	E.	2. e 3 2. e 4.	a) a)	Esta parte que diz, “Os alunos compreendem as propostas ao nível da forma da sua realização. Realizam-nas sem grande dificuldade de acordo com as instruções fornecidas”. Eles realmente perceberam aquilo que era para fazer, eu acho que se verificou mais, foi as dificuldades, foi na parte estrutural, como é que eles vão escrever (?) como é que eles vão, e eu acho que isso se verificou ao longo de todas as aulas.
380	C.	8.	b) + c)	Eu acho que sim, porque nós também tínhamos uma única aula só para trabalhar bem esta parte, não é? A aula anterior foi precisamente focada nisto.
381	E.	2. e 3	a) + b)	Pois. e então eles, na parte estrutural eles perceberam o que era para fazer, mas depois, passar para o papel com as palavras certas, ou como é que se escreve, ou como é que se diz, acho que foi aí um bocado que eles sentiram mais dificuldade. E isso mesmo, acho que se verificou ao nível das três. Er...Tenho que começar a fazer. Er... Registei também, que uma ocorrência destas, eu acho que foi complicado o facto de de a ocorrência elevada, registei, porque acho que isso é mesmo quando eles conseguem algo assim, que conseguiram na parte das decisões, foram eles que decidiram que que grupo ia trocar com quem, se não me falha a memória, não é, foram eles que decidiram, já tinham decidido, na aula anterior que grupo é que eles vão, ou que parte é que vão trabalhar, portanto, aí acho que foi uma ocorrência elevada. Os alunos estavam bem no centro. Média, acho que os alunos tiveram espaço para participação personalizada, ajudam-se. A parte realmente que os colegas que se ajudam, isso acho que foi visível, foi uma coisa assim espontânea, mas foi médio, acho que eles conseguiram ajudar-se, tentaram pelo menos e confrontar alguma entreajuda, colocar dúvidas ao professor, e lá está, e acho que foi uma coisa positiva, o professor dar o “feedback”, encorajar os alunos e reagir aos alunos de forma positiva, “Escuta com atenção, comenta, encoraja, reforça, elogia, ajuda”, lá está, isso foi realmente visto.

382	C.	2. e 3.	b)	Um reforço positivo,não é?
383	E.	2. e 3.	b)	Exactamente, “encoraja normalmente atitudes de cooperação, interajuda”, acho que sim, e esta parte... (hesitação)
384	C.	1.	b.2	(riso) Queres que eu volte atrás?
385	J.	1.	b.2	“Encorajar uma postura reflexiva...”
386	C.	2. e 4.	b)	Também não é muito visível.
387	SU	2.		Pois, houve se calhar partes em que estas (?) sim, pronto..
388	SE	5.	a)	Perguntar um bocado isso aos alunos. “Mas porquê?”
389	SU	5.	a)	“Mas porquê?” e “O que é que vais fazer aqui?”.
390	SE	5.	a)	Mas isso mais até em relação ao processo.
391	E.	2. e 4. / 5.	a) / a)	Pois, mais o processo, porque eles também não têm essa consciencialização do processo.
392	C.	2. e 4.	a)	Não, nesse aspecto, por acaso, quer em ti, quer na J., não registei nada porque...
393	SU	5.	a)	Pois, cá está, é a área que poderá vir a ser trabalhada futuramente, não é?
394	E.	1.	b.3	Pronto, acho que basicamente (?)
395	SU	1.	a)	A., tens mais alguma coisa a acrescentar?
396	SE	2. e 3.	a)	Também anotei ocorrência elevada é mais naquela “Os alunos reagem bem às tarefas propostas; “Os alunos compreendem as tarefas propostas”, as três primeiras (?). Ao nível da sua finalidade pedagógica aqui já há menos, acho que das três, comparando as três, se calhar mais até na aula da C., penso que eles estavam mais conscientes do que é que estavam ali a fazer aquilo, embora, pronto, não tão conscientes em termos de pensar o que é que estão a fazer para depois reflectirem sobre isso, mas sabiam que era para trocar. Penso que logo no início da aula tu disseste “depois vão trocar”.
		2. e 4.	a)	
	C.			Não.
397	SE	1.	b.2	Não disseste?
	C.			Não.
	SE			(?)
398	C.	2. e 3.	a)	Eu até fiquei surpreendida em alguns aspectos porque eu nunca lhes disse que era para trocar e mesmo agora a ver aqui a coisa, da a grelha de observação que a professora M. fez, quando eles diziam “vamos pôr isto difícil para eles se enganarem”, “eles” quem? Como é que eles sabiam que era para trocar? Porque eu nunca disse.

399	SU	2.		Embora não tenha registado a forma, quando tu dizes “basta apresentar uma folha do grupo...”
400	C.	2		Se calhar eu aí...
401	SU	2. e 3.	b)	com as soluções”, eles já estariam, não sei, er...porque eu lembro-me que até a A. estava a fazer, quer dizer, uma, sentiste que ela estava a dar instruções...adequadas.
402	SE	2. e 3.	b)	Pois, mais...
403	SU	2.		(?) era um bocado assim, talvez saibam o porquê das coisas.
404	SE	2. e 3. 2. e 4.	a) + b) a)	o porquê das coisas, embora, se calhar não estivessem também muito conscientes da parte de fazer isso, deu-me a ideia que das três turmas, se calhar, aquela era a que estava mais elucidada quanto ao fim do trabalho.
405	C.	2. e 4.	b)	Não, mas por acaso não disse, conscientemente.
406	SE	2.		Ou deu-me a sensação que eles estavam...
407	C.	2. e 4.	b)	Conscientemente, sei que não disse, só se...
408	SE	1. 2. e 3 2. e 4.	b.2 a) + b) a) + b)	Agora pronto. Depois em relação, em relação ao “Os alunos têm espaço de decisão pedagógica...”, pronto, acho que eles têm sempre essa possibilidade, porque eles tinham que elaborar o exercício, embora estivessem orientados, mas podiam decidir, alterar, pronto, no espaço de escolha. Esta “A professora encoraja...”, já foi também referido, não houve muito essa oportunidade e pronto. E de resto penso que as três primeiras, foram mais, as duas primeiras, esteve muito mais evidente, mas vi isso nas três, não é.
409	C.	2. e 3. 2. e 4.	a) + b) a) + b)	Pois, nas três. Hum hum.
410	SU	8.	b)	Acabam por ser muito idênticas, estas aulas.
411	SE	1/ 2. e 3.	b.2 / a)	Depois tem a segunda parte da troca, que eles também...
412	SU	2. e 3.	a)	Também conseguiram na aula...
413	SE	2. e 3.	a)	Também foi a única que eu consegui apanhar nas duas, até depois aquele aluno que sugeriu que podíamos juntar tudo isto e fazer um teste.
414	SU	2. e 3.	a)	Houve um que já deu essa sugestão, exacto.
415	SE	2. e 3.	a)	Chegou a essa conclusão.
416	SU	1. 8.	b.1 +b.2 c)	É curioso até ver que eles próprios já. Agora reparem, até estava a surgir a ideia. Na ficha que vocês criaram de observação, por exemplo, aplicada a esta aula, provavelmente vamos ter áreas também que tal como aquela da auto-avaliação, não é, só se vai passar, ou que já se passou em aulas seguintes, não é, embora aquela ideia da participação, eu estou a ver mentalmente a ficha que vocês criaram.

417	C.	8.	c)	Quando solicitados.
418	SU	2. e 3. 8.	a) c)	Há aqui muita espontaneidade deles já, não é, e er...claro que depois, qual é a parte? Têm aí a ficha só para vermos até que ponto a vossa ficha poderá também ser útil para reflexão. (-)
419	J.	1.	b.2	“Fazem sugestões sobre formas de organizar o trabalho, actividades.”
420	SU	2. e 3. 5.	a) a)	Também aqui se mexeram um bocado (?) nas actividades, não é, a forma de organizar, pronto, nós fazemos isto, outros, há aqui sugestões que os grupos dão, neste item, outros, temos até aquelas ideias, das cotações, pôr cotações, estas sugestões, não é, aquela no caso da aula da C. que era, estava um teste todo montado, há aqui sugestões sobre várias coisas. As avaliações é a tal área de que dificuldades ou facilidades encontraram na realização disto, é uma avaliação que será feita posteriormente, se acharem (?)
421	C.	1.	b.1	Eu acho que...
422	SU	1.	b.2	Diz.
423	C.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	isso até, inconscientemente eles iam dizendo “ai, isto é fácil, ai não sei quê”, mas se calhar era mais em relação à resolução dos exercícios, não é, do que propriamente à elaboração.
424	SU	1. 8.	a) + b.2 + b.3 c)	Pois, claro, claro. E esta ideia de auto-regularem o seu progresso, não é, poderá ser visto até no vosso teste, que vocês agora realizaram. Como é que eles, e no próprio, sobretudo naquela ficha de avaliação do trabalho de grupo. Eu penso que esta grelha que vocês criaram não devemos pôr de parte até porque foi feita por vocês e podemos de facto ir acrescentando qualquer coisa que falhe, mas também pode servir como um guia da nossa própria regulação daquilo que andamos a fazer. É este o objectivo e então já estamos a conseguir alguns itens que se calhar na primeira vez não tínhamos atingido, não tínhamos preparado. Pronto, falta agora ainda quem? A E. já está? Falta a E., não falta?
425	C.	1.	a)	E a J.
426	SU	1.	b.2	E a J.. O.k., nas vossas, então, fichas de observação.
427	J.	1.	a)	Agora são vocês que têm que dizer em relação a ...
428	E.	1.	a)	Em relação a ti.
429	E.	2. e 3. 2. e 4. 5. e 6. 8.	a) a) a) b) + c)	Não registei, quer dizer, não há muitas diferenças em relação à aula da C., acho eu, os alunos reagem bem, compreendem, já aqui pronto, já se vê um bocado mais facilidade mesmo ao nível estrutural, acho que sim. Têm espaço, lá está, também não foi, não é, é uma característica não observada, a parte de “Os alunos compreendem as tarefas propostas”, porque remete, lá está, para a tal consciencialização, que não foi visível nesta aula, que será posteriormente, mas nesta aula particular não foi. No entanto...
430	SE	1.	b.1	Falas ao nível da sua finalidade pedagógica.

431	E.	1.	b.2	Finalidade pedagógica.
432	SE	1.	b.2	Então o 3 e não o 2.
433	E.	2. e 3. 2. e 4.	a) a)	Exacto, exacto, exacto. O 2 eles compreenderam bem, não tiveram mesmo dificuldades em estruturar. O ponto 4, tiveram espaço da participação personalizada, falam da experiência, colocam dúvidas aos professores, ajudam-se, lá está, aos colegas, eles não colocam dúvidas aos colegas, eles, não é, aquela questão de colocar, mas eles entreajudam-se, sem aquela pergunta – resposta, entreajudam-se, acho que isso foi visível. Não aponte nada, não sei porquê, em relação ao “Os alunos têm espaço para decisão pedagógica”, mas foi, foi visível porque eles realizaram escolhas, tomaram iniciativas, foi visível, muito visível até na parte da sopa de letras, porque nem sequer estava privilegiado no “Sample Test” e eles foram capazes de arranjar um outro exercício diferente, portanto, tomaram iniciativas, “influenciam o modo de realização da aula”, é que acho que não foi muito, não foi tão visível. (interrupção, para mudança de cassette)
434	E.	2.		Pronto, então é isto.(riso) “O professor organiza as tarefas”, isso está mais que visto, “reage”. Ponto 6, ponto 7, ponto 8, lá está, o ponto 8 acho que...
435	C.	2. e 4.	a)	Não é tão visível.
436	E.	2. e 3. 2. e 4.	a) a9	não é tão visível, (?) mas “encoraja os parceiros, encoraja mesmo existem situações de interajuda”.
437	C.	2. e 3.	a)	Sim, isso foi muito visível, principalmente na tua aula porque houve lá aquela divisão dos dois grupos...
	E.			Pois.
438	C.	2. e 3.	b)e tu tentaste, eu lembro-me dessa parte, tu disseste que “...tentem então fazer primeiro, tentem os quatro fazer o primeiro exercício e depois, se tiverem tempo fazem não sei quê”. Tentaste fazer com que houvesse mesmo aquela união no grupo.
439	E.	2 e 4	a)	Mas não houve. Mas acho que vai um bocado de encontro ao (?).
440	SU	1.	a)	C.
441	C.	1. 8.	b.3 b) + c)	Eu realmente não tenho muito mais a acrescentar. Er... Existem, assim como eu tive consciência que na minha aula existiam aspectos que não eram tão visíveis, existiram também quer na aula da Joana quer na aula da E., acho que foi nas três, como ela já referiu, por exemplo o ponto 8, o ponto 3, o ponto 3 não é, sim, sim, o ponto 3, que são coisas que serão mais visíveis numa aula posterior porque vai ser numa aula dedicada mesmo para isto, e acho que, por exemplo, só estes dois pontos já eram uma grelha de observação, já dava uma grelha de observação, porque é uma aula onde isto é contemplado e bastava isto. Mas pronto, acho que a Ercília já disse tudo.
442	SE	5.	a)	Mas não seria possível integrar esses dois pontos na própria aula? Vocês não pensaram...
				Eu acho que em questões de tempo, acho que não, em questões de tempo acho que não. Não sei, porque se o principal objectivo nesta aula

443	C.	2. e 4.	c)	era eles realizarem os exercícios, isso já ia roubar muito tempo à aula e...
444	SE	5. / 8.	a) / b)	Não, eu não digo só na própria aula, nas três, nas três, no conjunto das três aulas.
445	C.	8.	b)	Mas acho que de certa forma está lá.
446	SE	8.	b)	Quando fizeram, por exemplo, a análise do teste de...
447	C.	8.	b)	Eu, quer dizer, eu agora estou a fazer uma auto-avaliação, mas...
448	SU	1.	b.2	Não, não, não C., isso tem pertinência.
	SE			(?)
449	C.	8.	b)	Exactamente, foi promovido isto, eu tentei com que eles reflectissem sobre...
450	SE	8.	b)	Na primeira aula...
451	C.	8.	b)	Aliás foi por aí que começámos, foi por aí que começamos.
452	E.	8.	b)	E lá está, por isso é que eu acho que está (?) (sobreposição de vozes) a parte pedagógica disto tudo, porque eu comecei por lhes explicar que temos estado a desenvolver um projecto.
453	SE	8.	b)	Pronto e é isso era isso.
454	C.	8.	b)	Pois, começamos por aqui.
455	E.	8.	b) + c)	Portanto, é por isso que eu acho que foi uma aula isolada, em que tínhamos esta grelha de observação, mas por isso faltou alguns parâmetros que foram visíveis durante o ciclo, o conjunto que seria bastante pertinente usar uma grelha deste tipo no conjunto.
456	SU	1. 8.	b.1 + b.2 + b.3 c)	Mas vocês reparem, em termos de observação, temos, portanto, as observações são feitas por várias pessoas, não é, vários observadores com diferentes, podemos utilizar diferentes estratégias de observação; quando vocês dão a aula, e também fazem, não está lá ninguém, fazem a vossa própria observação, vocês costumam fazer, não é, vocês chegaram à conclusão que já desenvolveram áreas que essa ficha contempla e que a A. lembrou. Portanto foi na primeira aula que já explicitaram, no fundo, o porquê destas coisas aos alunos, foi explícito...
457	C.	8.	b)	Começámos por aí, precisamente.
458	SU	1. / 8.	b.2 / c)	Pronto, e então, portanto, acho que estão a dar valor à própria grelha, de certa forma porque...
459	C.	8.	c)	Sim, sim, sim.
460	SU	1. 8.	a) b) + c)	Há todo um percurso, nada vem por acaso, cai do céu, e pronto, e faz-se as coisas porque nos apetece. Pronto, há um fio condutor que foi presente visível neste conjunto das aulas. E sendo assim, A. queres, falta a A. ou a C. estava a terminar.
461	SE	1.	b.3	Acho que foi mais ao menos o que (?)

462	SU	1	b.3	Pronto, resumindo e concluindo, depois desta longa conversa, longa discussão da história da aula...
463	C.	1.	a)	Falta a E.. Falta a E.!
464	SU	1.	a)	Eu pensei que a gente já...
465	SE	1.	a)	Quer dizer que tu não podes falar.
466	E.	1.	a)	Pois.
	Várias: (?)			
467	SU	1.	a)	Falta a E., desculpa lá E.. Vá lá, então?
468	C.	1. 8.	b.2 c)	Acaba por ser uma repetição do que já foi dito. Aqueles aspectos pertinentes, relativamente (?) acabam novamente por não ser fáceis de observar.
469	J.	8.	c)	Er... é mesmo, também fiz essa anotação.
470	C.	1. 2. e 3 8.	b.2 + b.3 a) b) + c)	E como eu já tinha dito anteriormente, acho que quando falei disto até acho que falei em relação à minha aula er..., há coisas aqui que parece que foram mesmo destinadas para aquela aula, principalmente o ponto 5, eu falo no ponto 5, quando eles influenciam o modo de realização da aula, e não sei quê, eu acho que os alunos aqui, foram eles que fizeram a aula, a aula foi correndo conforme o balanço que eles davam e e acho que este ponto, mesmo acho que é visível nas três, acho que faz parte das três. E não tenho assim mais nada a acrescentar, o resto já foi dito. Tudo o que eu disse em relação à J. também é como tu dizes aplica-se a outro. Não tenho assim nada mais, nada pertinente.
471	SU	1.	a)	J.
472	J.	1.	b.3	Eu também faço minhas as palavras aqui da colega, acho que sim, há muita semelhança entre as três aulas, não vale a pena estar aqui a enumerar novamente.
473	C.	8.	a) + b) + c)	Aliás sempre trabalhámos em grupo tinha que ser semelhante, não é? (sorriso perceptível)
474	SU	1.	a) + b. 3	E então, A.. Portanto está tudo. E tu já falaste? Já?
475	E.	1.	a)	Já falei muito
476	SU	1. 7.	b.1 + b.3 a)	Já falou muito. Já está. Mas vamos agora só, portanto, fazer um resumo se calhar uma conclusão destas três aulas, sobretudo até também, pensando numa avaliação intermédia, eu chamei-lhe aqui "Avaliação Intermédia". Eu acho que há aqui pontos, deixa-me ver a hora, cinco e um quarto, há aqui pontos que nós já, sem querer já referimos, já avalíamos, portanto, eu vou de qualquer forma passar-vos a ficha que tinha pensado, preparado para este encontro.
477	C.	1. / 7.	b.1/ a)	Só há uma dúvida, a professora deu isto em relação ao primeiro ciclo?

478	SU	7.	a)	Acho que não. Mas aquilo foi muito informal.
479	C.	1. / 7.	b.2 / a)	É que eu procurei, procurei.
480	SU	8.	a) + b) + c)	Eu acho que foi (?). Foi sentir que estávamos aqui todos ainda a apalpar terreno, não é, a ver o que isto poderia, como é que poderia evoluir, não é, portanto...
481	C.	8.	a) + b) + c)	Graças a Deus evoluiu, não é, graças a Deus!
482	SU	1. 7. 8.	b.2 a) a) + b) + c)	Ora bem, então vamos passar, só para ver vocês descobrirem que objectivo é que eu tinha aqui pensado. Chamei-lhe “Observação Intermédia dos Ciclos de Observação” e achei que a resposta a estas perguntas poderá guiar o nosso caminho futuro, não é? Este primeiro ponto, “Até que ponto consideras que os Ciclos de Observação já efectuados têm contribuído para o desenvolvimento do teu projecto, investigação ou acção?”. O que eu pretendia aqui era pensarmos em termos de observação, ou seja, estão a ver, por exemplo, estão a ver esta minha preocupação é sempre isto, não é, portanto, o vir cá fazer estes ciclos, o antes, o durante e o depois, tem, de facto, tido algum impacto neste desenvolvimento do vosso projecto, não é, é um bocado esta a minha preocupação, não só o projecto, mas tendo em conta esta dimensão, de facto, a observação, não é, o antes, o durante e o depois. Er...Há um aspecto que não tenho perguntado e que eu achei que era pertinente colocá-lo, é se vocês têm sentido dificuldades, não é, porque parece, quer dizer até há bocado até dizíamos todas, aparentemente parece que está tudo bem, está tudo satisfeito, mas, provavelmente alguma de vocês tem tido algumas dificuldades em alguns aspectos.
483	C.	1.	b.2	Dificuldades em relação ao Ciclo de Observação?
484	SU	8.	b) + c)	Sim, ou mesmo relativamente ao vosso projecto, não é, as duas coisas estão unidas.
485	E.	8.	b)	Lá está, no planificar, no próprio tema.
486	C.	1. 7. 8.	b.2 a) b) + c)	Era, por exemplo, o que eu disse há bocado, o facto de sentir que estou a ser um bocado redundante ao fazer uma reflexão, que à saída do projecto ia fazer uma reflexão sobre o Ciclo de Observação, porque sei que há aspectos que na saída do projecto estão contemplados já do ciclo de observação, não é?
487	SU	1. 8.	b.2 b) + c)	Pois, pois, essa reflexão que fazes no teu projecto, quer dizer essa dificuldade que agora estás a dizer, que há bocado já tinhas dito também de não estares a misturar reflexões, não é?
488	C.	8.	b) + c)	Exacto.
489	SU	8.	b) + c)	Repetir reflexões pós-, quando fazes essa avaliação do projecto, poderás é não estar a considerar bem...er...
490	C.	8.	b) + c)	Exactamente.
491	SU	8.	b) + c)	Percebes, a ideia da observação, estás a pensar mais em termos dos alunos e não neste aspecto que está...
492	C.	8.	a) + b) + c)	Nosso.

493	SU	8.	a) + b) + c)	Nosso, não é?
494	C.	1.	b.2	Se calhar foi uma confusão minha mesmo.
495	SU	1.	b.2	Mas podemos esclarecer, tentar esclarecer isso.
496	E.	8.	b)	Se calhar a saída do projecto, nós estamos a remetermo-nos mais para a aula em si.
497	C.	8.	b)	Nas saídas do projecto, eu até me estou a remeter mais para mim.
498	E.	8.	a) + b) + c)	Pronto, e se calhar no Ciclo de Observação é todo este encontro que nós temos aqui, até que ponto é que uma observação da aula, ou este clarificar e todos conversarmos ajuda, ou não.
499	SU	1. 7. 8.	b.2 a) a) + b) + c)	Pronto, é um bocado essa área. Depois achei pertinente, exacto, esta ideia, já que eu chamei ao meu projecto, ao nosso projecto, esta “Observação Colaborativa”, ver como é que vocês, não é, este termo colaboração, como é que interpretam isto. Nem que façam uma pequena poesia, “Colaborar é?”, mas acho que poderá ser uma, nomeadamente nestes ciclos, não é, como é que é, como é que vocês caracterizariam a colaboração deste núcleo de estágio, não é, que é particular e que há colaborações e há colaborações. Pronto, depois as coisas vêm, uma vem atrás da outra, “que avaliação tens deste teu projecto neste momento?”, não é?
500	C.	1.	b.1	Avaliação em termos classificativos?
	Várias:			Qualitativos.
501	SU	8.	a) + b) + c)	Não, cá está, o princípio, meio e fim. Como é que as coisas, sentem-se satisfeitas, não sentem, nunca avaliam a 100%, não é?
502	C.	8.	a) + b) + c)	Isso deixamos para a professora. (risos)
503	SU	1. / 8.	b.2 / a) + b) +c)	Não, mas é assim, está a valer a pena, não está?
504	C.	8.	b)	Desmistificar aquela ideia que nós tínhamos no início do ano que iríamos ter o tripló do trabalho, se calhar...
505	SU	1.	b.2	Pronto, um bocado isso.
	Várias: (?)			
506	C.	8.	b) + c)	E o facto de, falo mais no caso da E., as assistências dela estão sempre com aulas do projecto, coisas que não podem acontecer, mas estou a falar até este momento, não é? Aquela ideia que nós tínhamos, temos as assistências mais o projecto, acabou por aqui, pelo facto de saber que dá para juntar as duas, isso já foi um, um aspecto positivo.
		1. 6. 7	b.2 a) a)	Isso eram alguns dilemas que estavam para serem, de facto, debatidos, ultrapassados. Esta pergunta final, que é importante agora para o nosso tal caminho futuro, não é? “Como gostarias de continuar o teu projecto de investigação, acção? Que áreas gostarias de explorar a partir de agora?” Porque se bem se lembram, nós andámos naquele 2.º Ciclo com o “Language Record”, que deve ser mantido, é evidente.

507	SU	8.	b)	Vocês já até avisaram os alunos também, não é, ótimo. Abordámos e explorámos uma área da avaliação que tem como pressuposto, vocês também já chegaram a essa conclusão, que tem também, foi uma formação, também de vocês próprias, se calhar...
508	E.	8.	b)	Nós, se calhar, avançámos assim um bocado rápido, porque já estamos na parte da avaliação, se calhar a parte da avaliação ...
	Várias: (?)			
509	C.	6.	a)	Não, desculpa, não quer dizer, isto não quer dizer, isto tem de ser para mais tarde. Por exemplo uma coisa que me interessava imenso agora, era arranjar maneira de ser os alunos a dar as aulas. Estivemos na avaliação mas agora focar mais na aula em si, e arranjar, sei lá, eu gostava imenso de conseguir pôr os alunos, a darem eles as aulas.
510	E.	6.	a)	Eu acho que, lá está, é mais o aspecto processual, eu acho que já passar por aí, isso já é um tema um bocado avançado, e nós, como vimos, pronto, a autonomia tem passos, tem fases e nós, e avaliação, se calhar seria uma das últimas fases.
511	J.	6.	a)	Eu não concordo contigo.
512	E.	6.	a)	Er... isso foi uma das coisas...
513	C.	6.	a)	Depende da perspectiva da avaliação.
514	J.	6.	a)	Pois, mas eu não concordo contigo, neste sentido, porque nós ao trabalharmos agora na área da avaliação, se calhar estamos a contribuir para nós próprias não vejamos isso como uma, um produto, não é, vai chegar ali e é aquilo, mas que agora possamos descobrir novas formas de avaliação, sem que essa... faz sentido ser agora para ainda podermos desenvolver outras formas de avaliação.
515	E.	6.	a)	Então uma boa ideia é que a área que gostaríamos de explorar a partir de agora, podemos continuar a tentar a explorar mais formas de avaliação.
516	C.	6.	a)	Se a participação, o interesse, o empenho, a colaboração, não sei, faz parte da avaliação e é visível dentro da aula, há que focar agora. Vamos nos testes, não é, mas a avaliação não é só testes.
517	SU	1. 6.	b.1 a)	Não, e aquilo que foi dito aqui por alguém, foi de facto, quer dizer, nem é a minha intenção com esta pergunta fazer passar a ideia de que a avaliação está arrumada e não vamos trabalhar mais.
	Várias:			Não, não.
518	C.	6.	a)	Pode ser uma avaliação noutra perspectiva.
519	SU	1.	b.2	Até porque a prática que vocês iniciaram agora, ao encontro deste desenvolvimento profissional de quem está a avaliar mais dimensões dos alunos, não é, não só a parte...
				Aliás, eu acho que um dos nossos objectivos ou uma das nossas estratégias privilegiadas no projecto é incentivar o uso do dicionário,

520	J.	6.	a)	incentivar a ida à biblioteca, podemos, são coisas que podemos trabalhar.
521	C.	6.	a)	Tu podes fazer isso, por exemplo, eu digo isto, porque eu gostava mesmo de pôr os alunos a fazer qualquer coisa nova, tipo eu a assistir de camarote e eles lá em cima a fazer qualquer coisa.(risos) Tu podes pegar num trabalho onde os ponhas a usar dicionário, onde os ponhas a investigar na biblioteca, para depois apresentar na aula.
522	SU	6.	a)	A ideia, não sei se vocês puseram isso na estratégia, tipo trabalho do projecto. O trabalho de projecto sobre um tema, envolve pesquisa do aluno para buscar mais informação sobre determinada área e eles depois apresentá-lo na aula.
523	E.	6.	a)	Pois, lá está, podemos pegar numa coisa dessas.
524	J.	6.	a)	E depois a avaliação pode continuar a estar contemplada.
525	E.	6.	a)	E podem ser eles até a definir os parâmetros da avaliação desse projecto.
	Várias:			Até poderia ser uma das formas de substituir, poderia...
526	C.	6.	a)	Já que nós estamos na avaliação e como nós já falámos, um dos objectivos será avaliar sem testes, pode ser uma das formas.
	Várias:			Não havia um teste, havia um projecto.
527	C.	6.	a)	Havia uma prestação, ou qualquer coisa assim mais concreta, mais visível que não o responder a umas perguntas.
528	SU	6.	a)	Mas tem que ser bem pensado, (?)
529	C.	6.	a)	Sim, sim, sim. (?)
530	J.	6.	a)	E como é que vais apresentar esse trabalho? (riso)
531	C.	6.	a)	Eu acho que é assim, a professora M. G., vinha cá... (riso)
532	E.	1. / 8.	b.3 / b)	Portanto, isto realmente é uma, lá está, as ideias são muito boas, a parte, a ideia do teste, são fantásticas, e nós, portanto, depois é, foi fantástico...
533	C.	8.	b)	Foi fantástica..., pois é, foi fantástico, mas antes não foi. Antes não foi.
534	J.	6.	a)	Como é que vais fazer isso, diz-me só como é que vais fazer isso (')
535	E.	6.	a)	Isto é uma ideia, é igual, é uma ideia fantástica, mas começando a ver como é que vamos preparar, fazermos as coisas.
536	C.	1..	b.3	O travesseiro é o melhor conselheiro
537	SU	1.	b.1 + b.3	Mas vamos então agora, nesta fase, só para terminar, vamos calendarizar primeiro quando será o nosso 4º Ciclo de Observação, quando é que podemos marcar isso e depois ... Vamos lá. Pronto e penso que agora podes desligar.

